«QUEREM MATAR MEUS JOGADORES!»

Palavras de Alfredo Trindade pouco depois do jogo com o Jabaquara

Reportagem na pagina 5

F I U M E

O PALMEIRAS já está ENTRANDO POR FORA...

Mundo ESPORTIVO

[illegible] São Paulo, terça-feira, 4 de [illegible] [illegible]

EXITOS E DECEPÇÕES

Afora a tensão que continua cada vez mais violenta, sem indicios de imediato desafogo, a ultima rodada correu sem grandes anormalidades. Foi, como as outras, dura e rispida em alguns momentos, movimentada e brilhante em certos jogos, para decair, de forma sensivel, em outros, revelando acentuado pobresa tecnica. O ataque do São Paulo, por exemplo, por mais que se faça, não consegue surpreender a torcida com um trabalho convincente. Aliás, as proprias alterações que constantemente, lhe são introduzidas, quebram mais a sua deficiente harmonia, diminuindo-lhe a capacidade, rompendo o vinculo que indispensavel ao rendimento. Estamos cansados de repisar que o futebol depende, e muito da afinidade tecnica e espiritual dos integrantes de cada peça. Sem que haja esta identidade, mesmo os grandes jogadores falham, de modo lamentavel, comprometendo o quadro com atuações desordenades. Isso, no caso de um time que disponha de magnificos valores. Quando, porem, a situação é diferente, tal como sucede com o São Paulo, bem guarnecido no sistema defensivo mas pauperrimo na dianteira, a ausencia de entendimento ainda se torna mais prejudicial.



Cada linha dianteira que se escala malogra quase totalmente, sem que os esforços dos responsaveis produzam qualquer efeito pratico. E quanto mais se alterar, tanto maior será o desequilibrio, até que sobrevenha o caos total. E' verdade que há uma atenuante em favor da direção tecnica: as contusões forçaram muitas modificações. Estas, aliás, surgiram, precisamente, no momento delicado, em que faltava entrosamento. O problema, portanto, que já existia, foi aumentado, crescendo de extensão, tornando-se muito mais agudo. Assim, alem das preocupações naturais, todas movidas pelo desejo de arquitetar uma ofensiva, o São Paulo se viu atingido por este elemento extra, com o qual, logicamente, não poderia contar.

Foram multiplos os fatores de desintegração, corroendo o pouco que a vanguarda poderia apresentar ao cabo de longo contacto dos jogadores entre si. E a consequencia é o que se está vendo: falha lamentavelmente este setor, sempre complicado, sempre inofensivo. Contra o Santos foi, novamente nulo à conta inteira, decepcion- la completa ausencia de tirocinio e auto-confiança. De resto, todo e qualquer criterio que partir da continuidade de valores já quase acabados, é sucetivel de falhar. A direção tecnica insistiu muito nisto.

O malogro do tricolor, no entanto, não foi o unico fato de importancia na rodada. Se bem que em outro sentido, o triunfo esmeraldino em Mococa, alcançou extraordinaria ressonancia. Para quem viu o Radium, em São Paulo, combatendo arduamente o Corintians, a contagem lá verificada, surpreendeu pela amplitude. Nem se pode explicar, à primeira vista, como tal coisa poderá ter ocorrido. Antes de tudo representa um grande elogio ao Palmeiras. Especialmente para sua ofensiva, que de tão debilitada vinha impressionando mal, a ponto de quebrar a confiança que o quadro inspirava para um novo titulo.

Teria havido reação e consequente entrozamento definitivo deste setor? — perguntamos nós e o publico. Se foi isso, o Palmeiras novamente se abalança em direção ao cetro com grandes possibilidades.

O Corintians, da mesma forma, seguindo o criterio certo, manteve quase todo o conjunto, em Santos, e acabou triunfando, espetacularmente. Bravos, corintianos! A cama e o raciocinio produziram bons resultados. Merece parabens a direção do clube, porque se movimentou no sentido correto, quando conservou a estrutura da equipe. Modificá-la, nesta altura, seria loucura das grandes. Um quadro não se monta do dia para a noite! Custa a ser feito, e desmontá-lo é coisa de nada.



Caetano Bovino não teve um desempenho que se possa taxar de mau, na direção do jogo XV de Novembro e Ipiranga. Errou, porem, de forma lamentavel na consignação do penalti de que originou a marcação do unico tento do clube da "Colina Historica". A bola fora impulsionada ao braço de Adolfinho, sem que este tivesse a intenção de lhe cortar a trajetoria. Junto ao proprio corpo, o desvio foi pouco e o rigor da punição foi incontestavel.

—oOo—

Julião, alem de ser um dos piores homens do lider, totalmente falho na marcação, ainda proporcionou o primeiro tento do Jabaquara, numa jogada que não era assim tão perigosa de maneira a fazer penal. Aliás, é preciso que se note, a falha começou em Mario. O ponteiro estava jogando em sua linha media e após apanhar a bola tentou fintar varios elementos. Perdeu o couro para Veiguinha que se dirigia para a area quando Julião fez a falta. Um penal indiscutivel, aliás.

—oOo—

Tambem não pode ficar sem uma critica a atitude de certos jogadores do clube santista, visando mais o jogador do que a bola. Isso é uma pratica totalmente erronea e contraproducente, já que, com um arbitro energico, os resultados só poderão ser os que foram. E' verdade que o juiz contemporizou em muitas jogadas, principalmente por parte de Baltazar, na primeira fase, mas tambem não é menos verdade que os corintianos, quando sentiram a disposição do dirigente da peleja, agiram com maior correção e assim não ficaram numericamente inferiorizados.

—oOo—

Interessante é citar tambem como Julio está sendo visado pelos adversarios. Famoso já como goleador, o ponteiro da Portuguesa está sendo vitima dessa fama. No prelio contra o Comercial sofreu severa marcação de Belfare. Por outro lado, os lusos no afan natural de querer vê-lo subir entre os artilheiros, procuraram muito Julio na segunda etapa. Mas foi preciso que o extrema passasse a agir pelo miolo da area, a fim de fugir ao cerco do comercialino. E somente ao apagar das luzes do prelio, Julio conseguiu marcar, assim mesmo numa bola que nos pareceu de facil defesa. Mas Bino fracassou!

—oOo—

Por falar em Bino, não compreendemos aquela sua atitude na primeira fase do jogo quando pretendeu colocar a bola fora da pequena area para a execução do tiro de meta. Como um arqueiro experimentado que é, Bino sabe muito bem o devido lugar do balão, não adiantando, portanto, aqueles arroubos de incompreendido. Foi chamado atenção por duas vezes e numa delas levantou a bola do chão e entregou-a ao juiz. Caso tipico de indisciplina, que poderia e pode acarretar maus resultados, principalmente quando o seu clube luta para fugir ao retrocesso.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS — 1.o) Corintians, ; 2.o) Port. Desportos, 7; 3.o) Palmeiras, 9; 4.o) Santos, 12; 5.o) São Paulo, 13; 6.o) XV de Novembro, 22; 7.o) Juventus; 8.o) Ponte Preta e Port. santista, 24; 9.o) Guarani e Radium, 26; 10.o) Comercial, 28; 11.o) Nacional, 29; 12.o) Ipiranga, 30; 13.o) Jabaquara, 32.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians), 27 gols e Pinga (Port. Desportos), 20.

ATAQUES MAIS REALIZADOR: — Corintians — 77 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara — 21 tentos.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, — 22 tentos.

ARQUEIROS MENOS VASADO — Fabio — 17 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians — 46.

MAIOR CONTAGEM — Corintians, 9 vs. Comercial, 2 — 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Nacional, 0 vs. Guarani, 0 e Nacional, 0 vs. Palmeiras, 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Cr$ 1.051.255,00 — Palmeiras vs. Corintians na 15.a rodada do turno.

MENOR RENDA — Cr$ .... 1.320,00 — Nacional vs. Port. santista, 3.a rodada do returno.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a do turno — Cr$ .... 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 16.681.093,00.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32 8460

Dir. Resp. GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, para a qual esboçou um sorriso especial. Em seguida, sentada na poltrona cor de macaco, disse:

— "Uma jornada de relativa calma. Tudo continua como d'antes... Os mosqueteiros, depois do banho de domingo passado, desceram a serra para pegar o Jabuca. Este, que não tinha nada com o negocio, porque é de fora e, naturalmente, só teve conhecimento do ocorrido, bancou o holandês. Mas, você não pense que foi tudo um mar de rosas, mesmo porque, se não houve maior perigo quanto ao resultado, havia muito azeite nos molejos dos jabaquarinos para que as coisas andassem mais celeres. Aliás, isso não é estranhavel. Falam tanta coisa... O penta coroado passou o sapoleo no Radium. Pegou a turma visitante e, cortezmente, encaçapou meia duzia. Tambem ele fez isto e mais aquilo no quadro. Agora, eu acredito, mosqueteiros e penta coroados estão crentes, outra vez, que possuem os maiores esquadrões do mundo. Mas, depois, quando vier o reverterio, então será o diabo. Enquanto isso, a Portuga anda de cabeça erguida. Vai prá cabeça. Desta vez ela não conseguiu sete, mas conseguiu seis. Aliás, isso deve ser consolo para o benjamin, sim, porque o lider engoliu sete e ele uma a menos... E por falar em uma a menos, o tricolino perdeu outra vez. Desta não teve sorte. E' sempre assim. Perde uma porque joga mal, perde outra porque o antagonista jogou muito, perde outra porque os bons ventos não estiveram para o seu lado. E... vai perdendo. Você não acha que esse campeonato está engraçado? Domingo vamos ter jogo. Você não acredita? Espere e verá. GOOD BYE".

★

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Francamente, não deixaria passar o que deixou o Prado Vecchio. Aquelas botinadas de Brandãozinho em Alcino, logo no inicio da contenda... Comigo não teria disso, não. O cara que entrasse de sola, pelas costas, prrrr... eu trilaria o apito logo, chamaria o bruto às falas e na segunda entrada ele encontraria a saida, sim, a saida do campo. Esse negocio de botinadas precisa acabar, não porque elas possam atingir o juiz, mas porque futebol não é conflito. Mas, esses juizes não aprendem, como não aprendem as regras. Aliás, eu tenho motivos de sobejo para fazer uma afirmativa categorica nesse sentido. O mesmo Prado Vecchio, pelas tantas do jogo, quando "estava no apagar das luzes do jogo" — como disse com muita propriedade um espiquer — achou que deveria fazer sentir o seu apito porque um dos goleiros, após uma defesa, ficou a bater com a bola pela area. O referido ia de um lado para o outro e a bola ia e vinha do chão. O apitador fez um barulho infernal e com o braço dizia: "mande essa pelota para a frente, deixe de cera, não faça isso senão eu puno". A encenação do dito deixava entender que estava com a volupia de apitar, com o indetectivel mal geral de fazer gestos. Nem posso pensar de outra maneira, porque pode o goleiro bater a bola, quando a mesma está em jogo, quantas mil vezes quiser. Se eu fosse juiz, no duro, não tomaria conhecimento. Que os adversarios fossem ao tal goleiro e procurassem tirar-lhe a pelota. No entanto esses caras não querem entender. Fazem burradas e mais burradas e pensam que, com coisinhas estupidas como essa, podem impressionar para que todo o mundo, menos eu, pense que são os batatais.

ZE' DO APITO

★

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Bauer — Surpreendeu-me a enorme onda que levantaram, segundo a qual você vinha jogando mal porque estava decididamente disposto a deixar o São Paulo e, sabotando-o, abriria uma porta para a saida. Ante o que se dizia, abertamente, tive o cuidado de observar com maior cuidado, sua conduta na peleja de domingo, contra o Santos. Não o vi jogar como nos seus melhores dias, é verdade. Mas, observei o seu empenho e só me foi dado concluir que a sua dedicação foi grande e a sua produção foi boa. Para mim você foi uma das figuras de maior destaque da equipe tricolor, mormente no primeiro periodo, que foi o mais negro, quando o baralhamento das linhas deixava transparecer que estava perto o colapso total. Você operou com eficiencia no setor defensivo e foi vivo na alimentação do ataque, executando, pois sua missão e sempre com entusiasmo. E, assim, creio que não se encontra, no seu jogo, como eu não encontrei, éco para o que foi dito. Não resta duvida, meu caro Bauer, essas ondas sempre provocam mal estar, geralmente acabrunham e não raro causam revolta. Mas, você precisa ser superior ao diz-que-diz, a essa malidicencia que, infelizmente, nos meios esportivos prolifera. A sua consciencia, sem duvida, ditará a melhor sentença para o que falam ante a maneira pela qual você age. Não se deixe levar pelas afirmações que fazem, que partem, naturalmente, de pessoas que não são sampaulinas, de individuos que promovem movimentos cujos resultados só podem desmoralizá-los, sim, porque todo mundo sabe que você, correto como sempre tem sido, se algo houvesse, seria o primeiro a procurar os dirigentes para encontrar solução mais adequada ao caso. Não dê importancia, pois, ao que dizem. Já diz o sabio ditado: "os cães ladram, a carruagem passa". Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MEU MAIOR GOL

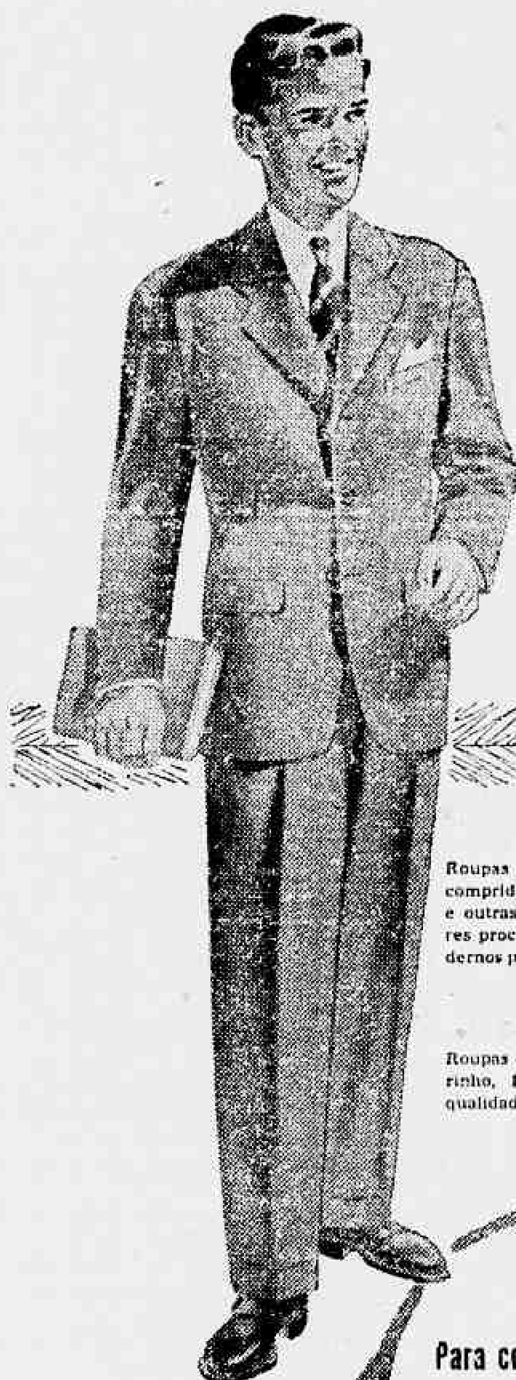
"Há um particular interessante quando rememoro os mais belos tentos que fiz, em minha carreira. Já por duas vezes, marquei em minutos seguidos mais que uma vez. No ano passado, jogando pelo Fluminense, enfrentamos, no Estadio de Centenário o selecionado uruguaio em Monte vidéu. Nesta ocasião, empatamos por 3 gols, após estarmos vencendo por 3 a 0. Aos 27 e 28 minutos, marquei dois gols. O segundo foi numa jogada dificil. Com a pelota, no meio do campo, parti para a meta. Na frente estava Matias Gonzales pelo qual passei. Nisto, tentando cobrir o engano do companheiro, Andrade quis obstar meus passos. Evitei-o e prossegui. Quando levantei a cabeça estava perto da pequena area. Chutei a meia altura e marquei pela segunda vez. Numa partida entre Fluminense e Vasco, vencemos por 2 a 1. Marquei os dois tentos, nos 5 e 6 minutos sendo que o ultimo foi de bicicleta. Declarações de Silas.



Guie-se pela inspiração de Papai Noel



o seu MELHOR PRESENTE de festas está na ALFAIATARIA da A EXPOSIÇÃO



Roupas para rapazes, calça comprida, em ótimas cambraias e outras casimiras das melhores procedências, nos mais modernos padrões. **Preço de Festas**

$950

Roupas em finíssima sarja marinho, fio inglês da melhor qualidade. **Preço de Festas**

$1.100

Roupas para meninos, calça curta, em tropical e outras casimiras, em padrões especialmente escolhidos para meninos. **Preço de Festas**

$450

Roupas em sarja marinho de superior qualidade e da melhor procedência. **Preço do Festas**

$580



Para completar seu traje de Festas

Chapéus da famosa marca "Prada", em pêlo de finíssima qualidade. **Preço de Festas** **$250**

Calçados em fino cromo estrangeiro. Diversos modelos com sola de couro ou borracha. **Preço de Festas.** Desde **$300**

Capas de shantung impermeabilizado. Leves e confortáveis. São próprias para as chuvas nos dias quentes. **Preço de Festas** **$950**

Capas em finíssima gabardine impermeabilizada, de fio inglês. Corte moderno e impecável. **Preço de Festas** **$1.400**

Grande variedade em roupas de linho branco e em côres. **Preço de Festas.** Desde **$1.250**

Roupas em cambráias e outras casimiras rigorosamente selecionadas. **Preço de Festas.** Desde **$1.250**

Roupas em finíssima sarja marinho, fio australiano da melhor qualidade. **Preço de Festas** **$1.450**

Roupas em tropical brilhante de superior qualidade, nas mais modernas côres. **Preço de Festas** **$1.450**

Roupas em gabardine pura lã, fio inglês de ótima qualidade. **Preço de Festas** **$1.450**

A EXPOSIÇÃO - Patriarca
Praça Patriarca, esq. São Bento

A EXPOSIÇÃO - Brás
Avenida Rangel Pestana, 2135

A EXPOSIÇÃO - Belém
Av. Celso Garcia, esq. Catumbi

A EXPOSIÇÃO - Campinas
Rua Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

A EXPOSIÇÃO - Patriarca fica aberta às 6as. feiras até às 10 hs. da noite. As filiais do Brás e Belém, às 2as. e 6as. feiras, também até às 10 hs. da noite.

A Exposição



e no local da futura
A EXPOSIÇÃO - MODAS CLIPPER
Rua 24 de Maio, esq. D. José de Barros

Só durante as Festas: Grande Venda de Presentes para Natal e Ano Novo, pelo Crediário com tôdas as facilidades.

Tudo pelo Crediário
sem fiador - sem entrada inicial

A FELICIDADE ESTÁ PRESENTE NOS PRESENTES DA A EXPOSIÇÃO

BRILHANTE E INESPERADA REAÇÃO DO PALMEIRAS

Com um ataque completamente remodelado, o Palmeiras convenceu — Rodrigues, na direita, executou o papel de municiador — Richard, como prova disso, marcou três tentos — Canhotinho voltou esplendidamente — Na zaga, Palante saiu-se bem

Naturalmente que foi surpreendente o resultado alcançado pelo Palmeiras em Mococa. Não só pela contagem astronomica atingida contra um quadro do interior que joga em seus proprios pagos, o que já é uma façanha, como tambem porque o exito de uma vitoria convincente surgiu quando menores eram as possibilidades, quando tudo indicava que, se o Palmeiras, com circunstancias favoraveis, aqui na Capital decepcionara, lá no interior, contra um quadro valente como é o Radium, muito teria de lutar para evitar um revés.

No entanto, ironizando tudo o que diz respeito às previsões futebolisticas, aí estão os 6 a 1, na sua largueza a afirmar o quanto de superioridade teve o Palmeiras na partida. Interessante é que em Mococa aconteceu quase o mesmo fato na partida entre Corintians e Portuguesa, quando o alvi-negro quiz disputar a partida apesar do estado do terreno não ser bom, sendo os mentores da Portuguesa favoraveis ao adiamento. No fim, foi o que se viu. A diretoria do Palmeiras, domingo, optava por uma transferencia, porque o terreno estava mesmo impraticavel, com o que não concordava o pessoal de Mococa que quiz a todo custo que a partida se realizasse. Dada a autorização do arbitro, surgiu a goleada que, se bem que fruto da superioridade palmeirense, tambem foi facilitada pelas más condições do campo, pois que os chutes dirigidos à meta de Cajú eram de mais dificil defesa, do que se a bola estivesse seca. Em todo o caso, com ou sem barro, o Palmeiras foi indiscutivelmente superior. A sua direção tecnica, atentando para o fraco desempenho de diversos elementos e cansada de ver a sua constancia resultar apenas em agravamento dos problemas, determinou alterações que já há muito mereciam reparos. Assim é que na zaga, surgiu, finalmente, Palante, um jogador que já fôra util ao clube na posição central e que estava mesmo exigindo uma experiencia no flanco.

E Palante não poderia se sair de modo mais satisfatorio, uma vez que deu segurança ao setor e tranquilizou sobremaneira a Juvenal, que teve um agir mais folgado, restrito a sua pequena area e, assim, se destacou com uma das barreiras. E' possivel, pois, que, desta feita, esteja de fato resolvida a questão da zaga direita, que tantas dores de cabeça tem proporcionado à diretoria palmeirense e à sua imensa torcida. Enquanto isso, Salvador poderá ir amadurecendo, para voltar já dono de uma personalidade definida, sem as tremendas vacilações que ora apresenta. O trabalho da linha media tambem foi de molde a agradar em cheio, já que Villa e Fiume voltaram a ser os excelentes apoiadores que há já alguns jogos não vinham sendo.

Fiume, aliás, como sempre, não se restringiu apenas ao apoio. Executou o trabalho que lhe é costumeiro e inconfundivel, na faina incansavel do vai-vem não só entre as duas intermediarias como tambem por vezes, entre as duas areas. Villa, que em alguns jogos vinha jogando de modo bastante estranho, pois que se quedava atrás, na linha de zagueiros, tambem foi um valor positivo, empregando-se com o alto teor pratico que lhe é peculiar. Dispôs novamente do raciocinio que o caracteriza e que tanto custou a ser compreendido, logo que veio para o Palmeiras. Agora, com os companheiros aclimatados a ele e vice-versa, é sempre um valor de proa do onze. Com Beijinho confundido, a ala direita do Radium perdeu, naturalmente, a sua homogeneidade, o que proporcionou mais folga a Dema e Villa. No ataque, porem, é que esteve a parte saliente da equipe. Atuando com uma constituição nova, com as deslocações de Rodrigues e Liminha, para a direita e para o centro, respectivamente, mostrou-se dono de grande entendimento, principalmente porque houve, desta feita, o que já há muito vimos reclamando no ataque do Palmeiras; entrosamento de caracteristicas. Rodrigues, na direita, foi um esplendido municiador, fazendo com que o "ponta de lança", Richard, não só marcasse três tentos, como tambem que surgisse como um dos melhores elementos do quadro. Liminha, como jogador tipico de area que é, sempre foi um perigo para o arco contrario, não dando sossego à zaga em momento algum.

Oros progrediu, como aliás, deverá acontecer, à medida que alcança o melhor preparo fisico e desta vez correspondeu.

Na esquerda, Canhotinho voltou esplendidamente, elaborando grandes jogadas. Assim, o Palmeiras jogou uma cartada dificil e conquistou uma vitoria que não foi facil como o placarde quer dizer.

O Radium, como todos sabem, é um quadro valente e apesar de goleado, nunca se entrega. Os torcedores paulistanos estão lembrados disso, quando o viram no Pacaembu, contra o Corintians. Nunca esmorece e valoriza sobremaneira a vitoria contraria.

RESSENTE-SE A PONTE PRETA DE MELHORIA NO TRIO CENTRAL

A Ponte Preta fez da flama no segundo tempo, o trampolim para o empate — Não se acreditava no seu onze quando o primeiro tento surgiu - O trabalho de Nene e o aprumo de Salvador - O mesmo chavão rotineiro se repete — Amauri Nascimento

A maior arma da Ponte Preta foi a flama com que se atirou ao perceber que havia possibilidades de reagir. Quando os bugrinos tentaram acomodar-se na modesta diferença conseguida, os alvi-pretos dotados de espirito de luta elogiavel, estiveram a ponto de vencer. Com isso não queremos dizer que houve melhor futebol nos pontepretanos. Pelo contrario. O lado tatico demonstrou inferioridade de sua parte. Enquanto que a ofensiva não conseguia romper o bloco defensivo, a retaguarda entregou-se de mãos atadas a maior vivacidade contraria. Diaz, esteve irreconhecivel. Justamente um elemento de tarimba internacional, curvou-se ante o plano tatico do Guarani. Percebendo que os pontas de lança abriam com o intuito de estabelecer confusão, recuando-se os extremas, uma inversão de marcação deveria ser efetuada. Diaz, caso se dedicasse à marcação da ponta-direita, verdadeiro meia, manter-se-ia em seu setor. A guarda de Augusto poderia ficar a cargo de Inglés enquanto que Salvador, Manoelito e Bruninho continuariam exercendo a vigilancia costumeira. Assim, não seria quebrada a barragem defensiva pontepretana, e os adversarios não encontrariam tanta facilidade em atacar. O ponto nevralgico, residiu no eixo. Desistiu da luta em certos instantes.

Alguns culpam Nenê no primeiro e mesmo no segundo gol. Naquele, como nesse, manteve-se como de costume, isto é, retardando-se um pouco nos movimentos. O atual arqueiro, não é dono da mesma agilidade de Ciasca. No gol inicial, atirou-se, conseguindo espalmar a bola. Porém, fê-lo, sem a suficiente rapidez e força, deixando que a mesma caminhasse para a meta, entrando. No segundo tento, plantou-se debaixo do travessão, abrindo oportunidade para maior visão de Maurinho. Justamente o canto que deveria guarnecer, isto é, o mesmo em que se colocava, foi alvejado e vencido.

O ataque pontepretano, manobrou como de costume, amarrado ao terreno, exceção feita a Moacir. Continuou sendo o motorzinho de sempre, correndo, deslocando-se e fintando. Foi o homem de maior presença. Isauldo, teve desempenho diferente de outras jornadas. Está mais vivo e menos pesado, forçando brechas. Isabelino e Sabará estiveram fracos. O primeiro porque não teve recursos para se desvencilhar da marcação, mesmo folgada, de Gamba. O segundo, porque teve pela frente um vigilante atento e que jamais o abandonou. A unica chance que se lhe deparou, foi convertida em gol. Lelé, atravessa fase favoravel, largando bolas a todos os setores.

E' obvio que a Ponte Preta não póde contar com orientação tecnica segura. Nesse particular, atravessa periodo de transição. Vimos nos jogadores a indecisão em certos instantes.

Salvador deve ser mencionado. Com sua presença, novamente, completa-se a harmonia da zaga, refletindo beneficamente sobre os demais setores. Postando-se, nas proximidades da meia lua, debate as ações nesse setor. Na cobertura, livrou Bruninho e Inglês de apuros, em diversas ocasiões.

A ofensiva joga com dois elementos de ligação, isolando o centro-avante. E sem possuir um ponta de lança, não consegue melhor resultado na area. Lelé deveria adiantar-se e aproveitar seu chute.

O MUNDO EM FOCO

EMIGRAM OS ARGENTINOS...



VOLTA A PATRIA, MAS ENVERGANDO OUTRA CAMISA — Nelson Rossi, foi um dos maiores centro medios dos campos argentinos, sendo bastante conhecido em todo o continente. Um dia, trocou as canchas portenhas pela Colombia, onde se encontra até hoje integramado a equipe do Milionarios de Bogotá. E agora o valoroso jogador volta a jogar em sua terra, mas contra seus patricios, pois acompanha uma delegação do clube colombiano. E com ele, aparecerá tambem Adolfo Pedernera, centro avante.



CRAQUES DO INDEPENDIENTE — Estreou já o Independiente em canchas brasileiras e embora sua classificação no certame argentino tenha sido um modesto quarto lugar, foi justamente este ano que começou a renovação de seus valores, com vistas para o torneio de 52. Sua equipe não está integrada de nomes conhecidos, mas nem por isso deixa de ser capaz de boas proesas. No arco, por exemplo, conta com um Simonetti em boa forma, escudado por uma parelha de zagueiros que marca bem, ou sejam Arrigó e Cardoso. A intermediaria está entregue a Maya, Rubio e Gil, tendo o ataque a constituição seguinte: Navarro, Ceconato, Lacasia, Grillo e Cruz. Está tambem o Independiente interessado na contratação de novos valores, mas quando tentou a conquista de craques conhecidos, como Mendez e outros, foi proposta a permuta com Cardoso, Ceconato e Grillo, com o que não concordou o clube "rojo". O clichê mostra justamente os três craque do Independiente supra referidos, que o clube considera imprescindiveis para a proxima campanha.



"TUCHO" MENDEZ NO URUGUAI — Finalmente, depois de pronlongada conversação, o Racing concordou em ceder o meia Mendez ao Nacional de Montevideu. Alí já se encontra Martino e fala-se tambem na ida de Garceron, antigo companheiro de Luiz Villa no Estudiantes de La Plata. Mendez, por sinal, é um grande jogador, integrante obrigatorio das seleções argentinas. Vê-se, assim, que qualquer dos nossos grandes clubes, que lutam com problemas no ataque, bem poderiam ter tentado sua conquista.

O DRAMA DOS VESTIARIOS

O jogo se dirigia para seu minuto final e o vestiario do Corintians já se encontrava cheio. Dirigentes, torcedores, todos esperando o termino da peleja e a chegada dos atletas.

Depois, os jogadores foram chegando, suados e alguns cheios de barro. Dirigiram-se logo a Luizinho, a fim de saber como estava passando o "mignon" atacante, retirado da cancha aos 23 minutos da primeira fase, devido a uma entrada violenta de Abdala aos 12.

A pergunta veio a uma só voz: "Como é Gijo, sarou?" Luizinho respondia dizendo que estave bem e felicitava seus companheiros pela vitoria, mas tambem era felicitado, pela maravilhosa construção do segundo gol e tambem porque, enquanto esteve na cancha, se tornara em elemento de real destaque.

O presidente corintiano, apesar de satisfeitissimo pela vitoria indiscutivel, não se podia conter. "Selvageria! Verdadeiros ato de selvageria foi o que vimos do lado do Jabaquara! Sem duvida alguma, enviarei protesto à Federação, pois não é concebivel que um quadro tome atitudes como aquelas. Ainda mais contra o Corintians, que sempre foi amigo do clube praiano!"

Enquanto isto, o medico fazia a chamada dos jogadores, interrogando a respeito de contusões. Alem de Luizinho, Jackson e Murilo eram os mais atingidos. Continuavam os abraços e Homero, a um canto, cumprimentava os colegas e comentava com Narciso a respeito da violencia empregada pelos santistas. O regosijo era geral e Touguinha, o maior homem em campo, dirigia-se ao chuveiro, dizendo: "O que valeu foi o triunfo. Estamos, como sempre, firmes em busca do campeonato!"

NO JABAQUARA

Eram poucos os comentarios. Quase silencio completo. Os jogadores procuravam os banheiros. Os semblantes eram de descontentamento pelo resultado adverso. O primeiro a falar foi Zé Carlos, inconformado com a expulsão que sofreu: "Ele me queria expulsar!" Os outros olharam para o extrema e nada disseram.

Nisso, passou um torcedor pelo vestiario e bolando a cara na janela gritou: "Juiz, ladrão!" Pensava certamente que ali estivesse o arbitro. Olegario aproveitou a ocasião para externar seu pensamento: "Positivamente o Corintians contou com 12 jogadores para nos bater e desses o melhor foi o arbitro Gardelli!"

Tambem os outros jogadores e dirigentes eram unanimes em julgar severissima para o Jabaquara a arbitragem do juiz do prelio. Deixamos o vestiario, onde se notava um ambiente de revolta à atuação de Mario Gardelli, julgada infeliz e prejudicial aos santistas.



Grande Campanha Social

Contribua você, tambem, com seu valioso quinhão, dando ao S. Paulo mais sócios, além do seu coração!

REMOÇADO E VIVO SE FEZ CREDOR DO EXITO

Mas ainda assim o XV custou a achar o caminho do sucesso – Só no segundo tempo houve supremacia – Inicio titubeante e comprometedor – Genê, a maior figura – Na segunda fase, todos subiram, inclusive os novatos – O trio central, apesar de tudo, ainda a parte mais relevante

Depois da derrota decepcionante ante o Comercial, era com certo ceticismo que se olhava a nova exibição do XV agora frente ao Ipiranga, embora a sua equipe tivesse bem melhores alicerces tecnicos do que o seu antagonista. Em verdade, apesar desses alicerces tecnicos, o clube de Piracicaba não só no prelio contra o Comercial como em outros em sua propria casa não vinha se completando ultimamente, quando, na iminencia de bons resultados, fracassava na hora precisa e fazia ruir tudo quanto de bom apresentava, no trabalho do meio do campo, na concepção de jogo, por vezes, fina de alguns de seus elementos. Venceu ao Ipiranga, mas de um modo não absolutamente convincente, deixando mesmo prever, nos minutos iniciais que grandes dificuldades teria para se sair bem da peleja. Com a escalação de alguns novos em pontos-chaves, como, por exemplo, Renzi na zaga central e Nenê no centro da linha media, começou titubeante, cedendo, nos primeiros trinta minutos, a supremacia ao adversario, quer no dominio territorial, quer na melhor concatenação das jogadas. E essa hesitação era mesmo o fruto da inclusão desses dois elementos, que não só claudicavam, como contagiavam os demais na incerteza das intervenções. Renzi, principalmente, era constantemente superado por Chuna, preocupando a De Sordi que, por sua vez, no primeiro tempo, não cuidou de Flavio com a costumeira segurança, sendo ultrapassado seguidamente.

Nenê tambem, no centro do campo, mostrava-se acanhado e incapaz de tomar grandes iniciativas, mormente no jogo ofensivo. Ao se defender, fazia-o de modo atabalhoado, com rechaços sem direção, que só tinham o merito de provocar recargas. Com Cardoso em plano discreto, preocupado com Valter, ressentia-se o XV, visivelmente, da falta de apoio na vanguarda, onde só começava a ressaltar a figura maiuscula de Genê, trabalhando como um verddeiro centro-medio, buscando com inteligencia a urdidura de tramas na retaguarda da ofensiva e na direção da defesa. O jovem revelação não foi, absolutamente, um centro-avante. Com o fraco desempenho da linha media e ainda com o trabalho embaraçado que desempenhavam Moreno e Gatão, Genê se viu cercado por todos os lados pela falta de compr ensão. Se acertava as linhas trazeiras, via o seu esforço arruinado pela confusão reinante na peça da frente.

Aos poucos, porem, o onze foi se equilibrando, melhorando desde o momento em que Jairo abriu a contagem, periodo em que, aliás, estava sendo fortemente pressionado pelo Ipiranga. Não conquistou, todavia, as redeas da partida. As incertezas foram desaparecendo gradativamente e, só no segundo tempo é que, de fato, mostrou alguma coisa do que é capaz.

De Sordi, na lateral, passou a ser soberano dentro da area, procurando mais guarnecer o lado perigoso do seu setor do que propriamente marcar o homem que lhe estava afeto. No jogo alto, principalmente, foi então, insuperavel, salvando com oportunidade varios centros perigosos. Renzi, no centro, se recuperava. Se no primeiro tempo quedava-se dentro da area e ali cometia falhas, no segundo foi para fora dele e lá exerceu bom serviço de cobertura, juntamente com Nenê, que tambem progredia. Assim, com os dois pontos mais fracos subindo, todo o XV notou a melhora. Cardoso passou a aparecer como medio ofensivo, chegando a arrematar ao gol de Samarone. Revezou-se com eficiencia, como prova sobejamente o gol certo que salvou, quando o arco se achava desguarnecido. Na meta, Alfredo continuava a ser o goleiro muito firme da primeira fase, praticando defesas seguras, em que pese o estado desfavoravel do terreno.

A ofensiva, por sua vez, começou a manobrar melhor, embora nem Gatão e nem Moreno chegassem a atingir o seu verdadeiro rendimento. Individualmente, perderam muitas bolas, em disputas pessoais. Sanaram em parte essa má impressão pelo esplendido jogo coletivo que possuem, os dois e mais Genê. Este, tambem no segundo tempo, foi o melhor homem do ataque. Continuando no seu trabalho de ligação e "enfiando" constantemente os "pontas de lança" na area ipiranguista. Trabalhou, então, mais para a esquerda, junto a lateral, fazendo Jairo jogar bem na frente, perto da linha de fundo. Santo Cristo tambem nunca se relegou à indiferença do que se passava no centro. Ao contrario, derivou constantemente, não só para lá como para a ponta-esquerda, sempre pondo a serviço do time a sua larga experiencia.

Em linhas gerais, pois, o XV de Novembro só no segundo tempo, e mesmo assim não dispondo de todas as suas possibilidades, foi que fez por merecer a vitoria. Que a mereceu, é indiscutivel, porque melhor aproveitou as oportunidades que lhe apareceram e mais racionalmente soube se enquadrar às exigencias do terreno, escorregadio e lamacento.

Escreveu Alcides da Silva

SELEÇÃO NEGATIVA

MAURO O goleiro do Jabaquara falhou em lances capitais. O primeiro e quarto tentos do Corintians, a nosso ver, foram defensaveis, apesar da violencia do tiro e colocação da bola por Baltazar. Todavia, o goleiro falhou e precipitou a derrota de seu quadro.

OLEGARIO Apesar de bastante esforçado, a verdade é que o zagueiro mocoquense não correspondeu. Por seu setor, Canhotinho manobrou à vontade, explorando a brecha que existiu em todo o transcorrer da peleja. Abaixo de mediocre a produção dê Olegario.

ALFREDO O marcador de ponta do Corintians permanece em terreno negativo. Em verdade, a sua função é grandemente dificultada pela insegurança de Julião no marcar, mas nota-se a sua dificuldade em fazer o rechaço e alimentar a sua intermediaria com firmeza.

GODÊ O Guarani ainda não encontrou o apoiador ideal. Primeiro era Herbert e a entrada de Godê não melhorou o municiamento. Procura exercer marcação com algum merito, sem contudo se completar como seria de desejar. Foi o mais apagado valor do Guarani.

DIAS Após um bom retorno, na penultima rodada, Dias fracassou quase que totalmente no "derby" campineiro. Não marcou ninguem e deixou vasta area de terreno desguarnecida, alem de ser um elemento improdutivo no apoio à sua ofensiva.

DEMA Quando o Palmeiras armou sua zaga e com Fiume e Villa jogando bem, Dema não completou a retaguarda. Limitou-se a querer marcar, mas não foi tão firme como das vezes anteriores. Foi, sem sombra de duvida, o valor menos destacado da retaguarda palmeirense.

RODRIGUES Deslocado de sua verdadeira posição, Rodrigues andou auxiliando Richard em certas ocasiões, sem, todavia, nunca chegar a ser um extrema 100% eficiente. Falhou justamente nos arremates, na ocasião em que o ataque realizava boa partida e se reabilitava.

LAURO Reapareceu e não foi o mesmo de antes. Aliás, é preciso que se diga, todo o ataque do São Paulo desapareceu na cancha, fato que já se vem tornando comum. E o meia direita nunca chegou a compreender a sua função de ponta de lança, desguarnecendo-a e tornando-se inutil.

NININHO A Portuguesa vai marchando com regularidade em busca do titulo maximo, com boa produção da ofensiva. Nota-se, entretanto, uma peça falhando e esta é incontestavelmente Nininho, que tem a seu credito a disposição e boa vontade. Tecnicamente, é um valor apagado.

REMO Volta à seleção negativa da semana o veterano meia do São Paulo. Se da vez anterior foi um valor regularissimo, desta feita deixou a desejar. Está completando uma linha atacante improdutiva e que tem levado o tricolor a um caminho incrivel de descida.

SABARÁ Eis a primeira falha de uma grande esperança. Sabará estava subindo muito depressa e todos o apontavam já como craque dentro da Ponte. Entretanto, quando teve de lidar com a experiencia de Amaro, mostrou-se incapaz de vencer a resistencia contraria.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — O lider passou incolume pelo Jabaquara, em uma partida em que deixou patente a sua superioridade. O ataque voltou a preponderar, apresentando um trabalho altamente tecnico, em que pese o destoamento de Mario, que, afinal, foi expulso.

PORTUGUESA — Outro ataque em grande forma, onde o perfeito entendimento, atingido por longo tempo de preparação voltou a se destacar. A figura exponencial foi Pinga, marcando quatro gols. Nininho esteve aquem de seus companheiros.

PALMEIRAS — Esta foi, sem duvida, a semana dos ataques. O do Palmeiras tambem foi a melhor peça do quadro, conseguindo uma goleada inesperada em Mococa. A deslocação de Rodrigues e a volta de Canhotinho foram de grande valia

SÃO PAULO — Dentro do pouco que rendeu como conjunto, o tricolor teve em seu trio final a peça mais concatenada apesar de alguns cochilos.

SANTOS — Manga, Helvio e Sarno foram os que souberam agir melhor coletivamente já que a intermediaria teve grandes pecados e o ataque possuiu valores obscuros.

GUARANI — A linha avançada da bugrina começou decidindo a partida que, afinal, terminou empatada, por culpa da defesa. Executou bem o seu papel.

PONTE PRETA — A ala esquerda, formada por Moacir e Sabará, foi a unica peça que atingiu um bom trabalho coletivo.

XV DE NOVEMBRO — Apesar de Moreno e Gatão não estarem como em seus melhores dias, o trio central foi o setor de mais relevancia mormente pela esplendida atuação de Genê

ÀS QUINTAS-FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SANTOS . . . . . 2 SÃO PAULO . . . 1	SANTOS – Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; 109, Ivan Hamilton, Odair e Brandãozinho. SÃO PAULO – Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Alfredo e Dino; Alcino, Lauro, Alvaro, Remo e Teixeirinha.	Ivan aos 18', 109 aos 22 e Teixeirinha aos 25' do segundo tempo.	Cr$ 191.305,00. Juiz: Angelo Prado Vecchio (regular).	O São Paulo continua incidindo no erro de colocar um novo ataque a cada jogo do certame, inclusive dando preferencia a elementos contundidos, como nos pareceu o caso de Alcino.	Bauer, Mauro, Alcino, Ivan, Helvio, Pascoal, 109 e Sarno.
CORINTIANS . . . 4 JABAQUARA . . . 2	CORINTIANS – Cabeção; Murilo e Alfredo; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Mario. JABAQUARA – Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Abdala; Zé Carlos, Clovis, Alemão, Veiguinha e Pinhegas.	Jackson aos 2' e 10' da fase inicial. Claudio aos 7', Alemão (penal) aos 9'. Baltazar aos 15' e Alemão aos 40'.	Cr$ 209.700,00. Juiz: Mario Gardeli (fraco).	Nada menos de quatro jogadores foram expulsos: Abdala, Léo, Zé Carlos e Mario. Luizinho contundiu-se aos 12' e abandonou a cancha aos 23', tudo da primeira fase.	Touguinha, Murilo, Jackson, Claudio, Baltazar, Idario, Clovis e Veiguinha.
XV DE NOVEMBRO . . . . . . 2 IPIRANGA 1	XV DE NOVEMBRO – Alfredo; De Sordi e Renzi; Cardoso, Nenê e Adolfinho; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Jairo. IPIRANGA – Samarone; Henrique e Valdemar; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Bueno, Tico, Chuna, Valter e Flavio.	Jairo aos 15' e Valter (penalti) aos 29' da primeira etapa. Aos 28' da segunda. Genê.	Cr$ 5.405,00. Juiz: C. Bovino (regular).	O unico gol do Ipiranga foi marcado de uma penalidade maxima, acusada equivocamente pelo arbitro, já que a jogada se apresentou com todas as caracteristicas de bola na mão.	Henrique, Reinaldo, Valter e Tico; Genê, Alfredo e Santo Cristo.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 6 COMERCIAL . . . 1	PORTUGUESA DE DESPORTOS – Muca; Nena e Noronha; Santos Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. COMERCIAL – Bino; Valussi e Belfare; Ferrão, Clovis e Pian; Irineu, Orlando, Servilio, Tico e Miguel.	Pinga aos 5', 31' e 35'. Tico aos 12' e Renato aos 44' da fase inicial. Pinga aos 21' e Julio aos 44' da final.	Cr$ 108.205,00. Juiz: Cirano Parreira de Andrade (regular).	Orlando contundiu-se aos 15' e passou a jogar na extrema direita. Brandãozinho tambem sofreu uma contusão em sua propria area, mas continuou em campo, na mesma posição.	Pinga, Ceci, Renato, Simão, Santos, Tico, Belfare e Valussi.
PONTE PRETA . . 2 GUARANI 2	PONTE PRETA – Nenê; Bruninho e Salvader; Manuelito, Dias e Inglês; Izabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Sabará. GUARANI – Dirceu; Amaro e Edmundo; Godé, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho.	Romeu aos 22', Maurinho aos 28', Isauldo aos 31' da fase inicial. Na final, Sabará aos 16'.	Cr$ 111.400,00. Juiz: José de Moura Leite (bom).	Dido, na segunda fase, num ataque do Guarani, cabeceou a bola com violencia, a qual cobriu o arqueiro e chocou-se na trave, batendo no terreno e voltando para o rechaço da Ponte.	Romeu, Augusto; Amaro, Edmundo, Salvador, Moacir e Manuelito.
NACIONAL . . . . 1 JUVENTUS 1	NACIONAL – Seco; Nino e Lorico; Walace, Helio Leite e Riveti; Paulinho, Paulo, Helio, Sampaio e Elson. JUVENTUS – Jaime; Pascoal e Cardoso; Luizinho, Diogo e Nezio; Castro, Osvaldinho, Edelcio, Nenê e Luiz.	Osvaldinho aos 2' da primeira etapa. Paulo aos 14' da final.	Cr$ 3.755,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (bom).	Não houve fatos importantes a destacar, decorrendo a peleja num clima de boa disciplina, facilitando assim o trabalho do arbitro.	Nino, Paulo, Helio, Jaime, Nezio, Nenê e Osvaldinho.
PALMEIRAS . . . . 6 RADIUM 1	PALMEIRAS – Fabio, Palante e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Rodrigues, Richard, Liminha, Oroz e Canhotinho. RADIUM – Caju; Olegario e Jorge; Nêgo, Gonçalves e James; Bagunça, Beijinho, Alipio, Lara e Ari.	Richard aos 20', Liminha aos 25' e James aos 39'. Richard aos 10' e 12'. Rodrigues aos 30 e Liminha aos 36'.	Cr$ 64.065,00. Juiz: Francisco Kohn Filho (regular).	A peleja esteve para ser adiada, em virtude do mau tempo. À ultima hora, entretanto, o juiz deu o campo em condições e o prelio foi iniciado com grande atraso.	Fabio, Villa, Palante, Canhotinho, Richard, Jorge, Jabagunça.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o Alfredo (XV); 2.o Jaime (Juventus); 3.o Muca (Portuguesa Desportos); 4.o Fabio (Palmeiras); 5.o Dirceu (Guarani); 6.o Nenem (Ponte Preta); 7.o Samarone (Ipiranga); 8.o Cabeção (Corintians); 9.o Manga (Santos); 10.o Caju (Radium); 11.o Seco (Nacional); 12.o Mauro (Jabaquara); 13.o Mario (São Paulo) e 14.o Bino (Comercial).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Palante (Palmeiras); 2.o Murilo (Corintians); 3.o Nena (Portuguesa Desportos); 4.o Helvio (Santos); 5.o Turcão (São Paulo); 6.o De Sordi (XV); Nino (Nacional); 8.o Henrique (Ipiranga); 9.o Pascoal (Juventus); 10.o Bruninho (Ponte Preta); 11.o Amaro (Guarani); 12.o Olegario (Radium); 13.o Domingos (Jabaquara); e 14.o Valussi (Comercial).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Salvador (Ponte Preta); 2.o Mauro (São Paulo); 3.o Sarno (Santos); 4.o Belfare (Comercial); 5.o Juvenal (Palmeiras); 6.o Edmundo (Guarani); 7.o Noronha (Port. Desportos); 8.o Lorico (Nacional); 9.o Valdemar (Ipiranga); 10.o Arnaldo (Jabaquara); 11.o Alfredo (Corintians); 12.o Renzi XV); 13.o Jorge (Radium); 14.o Cardoso (Juventus).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Bauer (São Paulo); 2.o Idario (Corintians); 3.o Fiume (Palmeiras); 4.o Luizinho (Juventus); 5.o Manoelnto (Ponte Preta); 6.o Nenê (Santos); 7.o Godê (Guarani); 8.o Santos (Portuguesa Desportos); 9.o Cardoso (XV); 10.o Gonçalves (Ipiranga); 11.o Wallace (Nacional); 12.o Nego (Radium); 13.o Olegario (Jabaquara) e 14.o Ferrão (Comercial).

CENTRO MEDIOS — 1.o Touguinha (Corintians); 2.o Brandãozinho (Port. Desportos); 3.o Vila (Palmeiras) 4.o Santo Antonio (Guarani) 5.o Dias (Ponte Preta) 6.o Olavo (Santos); 7.o Diogo (Juventus); 8.o Helio Leite (Nacional); 9.o Reinaldo (Ipiranga); 10.o Alfredo (São Paulo); 11.o Clovis (Comercial); 12.o Gonçalves (Radium); 13.o Nenê (XV; e 14.o Leo (Jabaquara).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Ceci (Portuguesa Desportos); 2.o Pascoal (Santos); 3.o Riveti (Nacional); 4.o Inglês (Ponte Preta); 5.o Gamba (Guarani); 6.o James (Radium); 7.o Pian (Comercial); 8.o Nesio (Juventus); 9.o Adolfinho (XV); 10.o Dema (Palmeiras); 11.o Dino (S. Paulo); 12.o Belmiro (Ipiranga); 13.o Julião (Corintians); e 14.o Abdala (Jabaquara).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Santo Cristo (XV); 2.o — Claudio (Corintians); 3.o — 109 (Santos); 4.o — Julio (Port. Desportos); 5.o — Paulinho (Nacional); 6.o — Bueno (Ipiranga); 7.o — Bagunça (Radium); 8.o — Rodrigues (Palmeiras); 9.o — Isabelino (Ponte Preta); 10.o — Dido (Guarani); 11.o — Zé Carlos (Jabaquara; 12.o — Irineu (Comercial); 13.o — Castro (Juvensus) e 14.o — Alcino (São Paulo).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Ivan (Santos); 2.o — Richard (Palmeiras); 3.o — Paulo (Nacional); 4.o — Augusto (Guarani); 5.o — Renato (Port. Desportos); 6.o — Lauro (São Paulo); 7.o — Lelé (Ponte Preta); 8.o — Moreno (XV); 9.o — Tico (Ipiranga); 10.o — Clovis (Jabaquara); 11.o — Luizinho (Corintians); 12.o - Osvaldinho (Juventus); 13.o — Beijinho (Radium); 14.o — Orlando (Comercial).

CENTRO-AVANTES — 1.o — Romeu (Guarani); 2.o — Genê (XV); 3.o — Baltasar (Corintians); 4.o — Alvaro (São Paulo); 5.o — Hamilton (Santos); 6,o — Liminha (Palmeiras); 7.o — Nininho (Port. Desportos); 8o — Isauldo (Ponte Preta); 9.o — Chuna (Ipiranga); 10.o — Servilio (Comercial); 11.o — Alemão (Jabaquara); 12.o — Edelcio (Juventus); 13.o — Helio (Nacional) e 14.o — Alipio (Radium).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Pinga (Port. Desportos) 2.o — Oroz (Palmeiras); 3.o — Jackson (Corintians); 4.o — Valter (Ipiranga); 5.o — Piolim (Guarani); 6.o — Moacir (Ponte Preta); 7.o — Gatão (XV); 8.o — Sampaio (Nacional); 9.o — Tico (Comercial); 10.o — Remo (São Paulo); 11.o — Odair (Santos); 12.o — Nenê (Juventus); 13.o — Lara (Radium) e 14.o — Veiguinha (Jabaquara).

PONTEIRO ESQUERDO — 1o — Canhotinho (Palmeiras); 2.o — Simão (Port. Desportos); 3.o — Sabará (Ponte Preta); 4.o — Maurinho (Guarani); 5.o — Miguel (Comercial); 6,o — Elson (Nacional); 7.o — Flavio (Ipiranga); 8.o — Brandãozinho (Santos); 9.o — Teixeirinha (São Paulo); 10.o — Mario (Corintians); 11.o — Ari (Radium); 12.o — Jairo (XV); 13.o — Luiz (Juventus) e 14.o — Pinhegas (Jabaquara)

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Passando em Santos por um adversario duro com o Jabaquara, com os meritos evidenciados, o Corintians foi o lider da semana. Sua vitoria não deixou margem a duvidas, fazendo ruir as esperanças de quantos torceram por nova queda de seu esquadrão.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pela representação da Portuguesa de Desportos, o prelio de sabado, no Pacaembu, foi o mais agradavel. Os lusos dispuseram do Comercial, à vontade, fazendo alarde do seu notavel poderio ofensivo, e os gols sairam aos montes, para dar maior atração ao encontro.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — A bola veio da direita para Moreno. Com grande tirocinio o meia quinzista entrou na jogada e fulminou. Samarone,, porem teve grande presença de espirito. Cobriu com o corpo, já que não lhe restava outro recurso, o ponto por onde a bola poderia entrar. E assim evitou um tento certo.

GOL MAIS BONITO — O terceiro tento de Pinga. O meia luso recebeu de Renato, pelo alto. Matou no peito, "cortou" Ferrão e encobriu Bino, calmamente, num gol de mestre.

MAIOR PIXOTADA — Foi cometida por Mario, do São Paulo. Hamilton chutou de longe, sem pretensões. Mario quis aparar, com as mãos abertas, e não segurou a bola, que foi a escanteio. Lance facil, que por pixotada quase resulta em gol.

CRAQUE MAIS PESADO — O estado anormal do campo favoreceu o jogo violento. Olegario, do Jabaquara, foi o que mais abusou, dando vasão ao seu instinto e fazendo jus a severas criticas.

O MAIS DESLEAL — Brandãozinho, do Santos, entrou em campo com o diabo no corpo. Atingiu Alcino, duas vezes seguidas, e depois procurou acertar Turcão, por detrás. Estranhamos, domingo, o ponteiro praiano.

O MAIS INDISCIPLINADO — Léo levou o jogo todo a dar ponta-pés em Claudio e a discutir com o juiz. Somente depois de muito abusar é que Gardeli fez o que devia ter feito logo no inicio: expulsa-lo.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — No meio da mediocridade do Comercial, Tico foi uma nota diferente. Astuto como artilheiro, batalhador como meia de ligação, reveza-se nas duas funções, revelando inteligencia. Pena que goste um pouco do individualismo, pois poderia produzir ainda mais.

NUMERO UM DA RODADA — Touguinha atingiu o maximo, em Santos. Atacando ou defendendo, foi o "super-homem" do gramado. A ele, principalmente, deve o Corintians a grande vitoria contra o Jabaquara. Um valor soberbo, em todos os sentidos.

A MAIOR DECEPÇÃO — A derrota do São Paulo causou decepção aos seus fans, que esperavam o revide dos 3 a 0 do primeiro turno. Não é sem razão que os praianos andam apregoando que o tricolor é freguez.

NOME DO DIA — Pinga continua marcando com "apetite" e ameaçando a posição de Carbone como artilheiro. Pelos quatro belos tentos que marcou contra o Comercial, foi muito comentado. É o nome do dia.

O MAIS BELO LANCE — Um gol olimpico é sempre uma novidade. Teixeirinha cobrou o escanteio concedido por Helvio. A bola viajou pelo alto, passou entre as mãos de Manga, desviou um punhado de cabeças e foi bater no poste direito, ganhando o fundo das redes. Era o tento de honra do São Paulo.

COMODIDADE E CONSCIENCIA!

Confiança, a maior arma do vice-lider — Consequencia logica do poderio ofensivo — Passes e fintas desnorteantes — Futebol que agrada aos olhos e marca tentos — Existem defeitos — Renato e Brandão nos revezamentos — Pinga, o grande espetaculo

Voltou a Portuguesa a vencer comodamente. Aliás, não se esperava mesmo um triunfo do Comercial, muito embora se tivesse que reconhecê-lo uma equipe capaz de apresentar muita luta, obrigando a maior empenho luso.

Isso, todavia, não aconteceu, já que desde os minutos iniciais notava-se perfeitamente a concatenação ofensiva do vice-lider, agindo com uma desenvoltura incomum, aquela mesma desenvoltura que oito dias antes fizera baquear o ponteiro do campeonato.

Apesar de tudo, porem, a Portuguesa apresentou defeitos, os quais, só não estiveram mais claros, pela fraqueza do adversario.

A MAIOR ARMA DO VICE-LIDER

Incontestavelmente, está residindo na confiança em sua peça ofensiva, sempre pronta a marcar tentos quando se oferece oportunidade, à base de deslocações habilidosas e da extrema velocidade de seus integrantes. Com isso, folga de certo modo a retaguarda, pois sabe poder contar com as pontadas dos dianteiros. E de tal modo se apresenta esse poder de vanguarda, essa visão estupenda de gol, que levou o onze a marcar treze tentos em apenas dois jogos, que, mesmo quando sente a sua rede visitada, não se afoba e mantem o mesmo "train" de jogo. Foi assim contra o Corintians, repetindo-se o espetaculo ante o Comercial. A Portuguesa entrou jogado a "oito pontos", correndo e se entendendo muito bem, fazendo de Pinga a mola mestra de todos os avanços e de Renato o elo de ligação entre os setores ofensivo e defensivo. O primeiro tento foi uma consequencia logica de seu agir e nem quando o inimigo empatou e criou uma igualdade que não surgia no terreno tecnico, o quadro desesperou ou se atabalhoou.

Pelo contrario, foi mantida a vigilancia e não houve propriamente maior empenho em busca de novos tentos. Este vieram naturalmente, marcando os lusos quando deviam marcar, fazendo com que o marcador se avolumasse, mercê do nitido entrosamento da vanguarda.

PASSES E FINTAS DESNORTEANTES

Combatendo para fugir ao corpo a corpo, os lusos souberam perfeitamente como quebrar o sistema defensivo adversario. Novamente inverteram-se os papeis de Julio e Nininho, este jogando mais pelas laterais, aquele infiltrando-se pelo miolo do campo. Com Renato manobrando atrás, num auxilio permanente à defesa e municiando com regularidade a linha atacante, não foi dificil alcançar aqueles quatro gols da fase inicial. E' preciso que se ressalte, todavia, que cabe a Pinga o maior quinhão de glorias no desbarato do inimigo, já que o meia esquerda, atraindo sobre si os passos do centro medio do Comercial, levou-o para onde bem quis e valendo-se de sua mobilidade venceu-o em velocidade para lançar Simão ou Julio e ainda penetrar na área e assinalar tentos. Cremos que nenhuma outra defensiva resistiria aquelas fintas e deslocações rapidas, aquele larga a bola de primeira para o companheiro melhor colocado. E' um espetaculo revelador de bom futebol, que agrada aos olhos e que invariavelmente deixa a bola nas redes contrarias.

EXISTEM DEFEITOS

Desta vez, notamos alguns defeitos no entrosamento da equipe. Pareceu-nos a zaga, por exemplo, muito lenta, com Nena apresentando o grave defeito de procurar Noronha para fazer o passe, quando, pensamos, o mais acertado seria o envio do couro a Renato, Ceci ou Brandãozinho, incumbidos de carregar e empurrar o ataque. Por outro lado, Ceci alimenta muito bem. Esteve mesmo soberbo nessa funão, mas foi falho no serviço de policiamento. Haja visto que Noronha teve, muitas vezes, que lutar entre dois homens, valendo-lhe de muita a classe que possui. Brandãozinho tambem titubeou nos duelos com o meia Tico, principalmente na fase complementar, talvez por maior força de uma contusão, mas a verdade é que o "colored" do Comercial acabou se tornando um terror constante, com suas entradas e fintas ligeiras.

Na propria ofensiva, mesmo lucida durante todo o jogo, há uma peça destoante. Pelo menos o foi desta feita. Nininho não chegou a ser o homem ideal para o dificil posto, já que errou em demasia os passes, que deveriam ser feitos de pronto, aproveitando-se as escaladas e entradas dos outros avantes, área a dentro. E' verdade que realizou uma grande jogada na fase inicial, proporcionando a Pinga um gol de mestre, mas ficou praticamente só nisso. Se largasse sempre a bola como daquela vez, num perfeito entendimento com as entradas de Pinga e Julio, estaria formada a melhor linha atacante destes ultimos tempos.

RENATO E BRANDÃOZINHO EM REVEZAMENTOS

O interessante é que a Portuguesa arma uma intermediaria de quatro homens, com Renato cumprindo um papel sobrio, mas destacadissimo. E quando Brandão vai ao ataque, nos escanteios por exemplo, retrai-se o meia e passa a compor a linha media, fazendo o papel de comandante. Inteligencia e tatica acertada a serviço do futebol, já que se propicia um homem de maior estatura na area inimiga e não se desguarnece um setor vital.

Está portanto, a Portuguesa caminhando seguramente para a parte final do campeonato. Já na proxima rodada terá pela frente um adversario de quilate, num prelio que pode se tornar em chave às suas pretensões ao titulo maximo. Cobertos e sanados os defeitos, com a defesa agindo de primeira como age o ataque e com maior sentido de marcação, bem reais poderão ser os resultados, ratificando a campanha magnifica que vem realizando.

ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA

Despejo — Desquite — Naturalização etc. Consultas — das 3 às 6 horas — Cr$ 100,00. R. Boa Vista, 133 — 4.o andar — sala 4.
Direção do
DR. CLOVIS C. CAMPOS

TEMA OBRIGATORIO

Voltam os arbitros paulistas ao tema da semana. Já diziamos, anteriormente, que acreditavamos neles, mas se fazia mister que encarassem as partidas dentro das regras e agindo sempre dentro de um criterio similar para os diversos casos. No futebol, não pode haver "dois pesos e duas medidas", não pode haver interpretação dubia para lances identicos.

Ademais, os nossos juizes tem que compreender a desnecessidade das contemporizações, já que não é possivel se aja de um modo para uns e diferente para outros. Se permanecerem agindo como muitos tem feito até agora, estarão cavando suas proprias sepulturas, pois, se de pronto foram aceitos e acreditados, tempo virá que serão inexoravelmente esquecidos. Será uma questão de mais ou menos tempo. E, diga-se de passagem, como vão caminhando, os resultados parecem bem proximos.

Assim, não deveremos citar nomes, principalmente porque este comentario serve para todos, com mais força, é verdade, para alguns, que pecam de jogo para jogo, se afundam mesmo em clima de mediocridade e insegurança, sem pulso firme para conduzir uma partida que, desde o inicio, se prenuncie acidentada. E quando esses juizes acham de tomar providencias já a coisa vai muito adiantada, desmandando-se os jogadores em entradas desleais, isto para só falarmos no que diz respeito a disciplina e lealdade.

Sim, porque temos visto inumeros erros desses homens a cargo de quem se encontram as pugnas. Penais visiveis e clamorosos passados em "brancas nuvens", o truncamento demasiado das pelejas, a inversão na interpretação das faltas. Limitam-se a apitar, deixando o jogo correr, seja qual for o clima de animosidade!

Tudo isto, convenhamos, não pode ficar nessa sequencia que vem tendo. Sofrem os clubes, os jogadores e poderá chegar tempo em que assistiremos a este ou aquele atleta carregado diretamente do campo para o hospital. Por outro lado, u'a marcação menos certa poderá mudar o rumo de uma pugna. Os prejudicados, em tal situação, berrarão aos quatro ventos, mexerão céus e terras, virá a balburdia e os arbitros não se poderão queixar. Temos visto jogos cheios de falhas clamorosas. Temos visto inumeros jogadores passiveis de expulsão e isso não acontece, para logo depois de tomar essa medida em lance de somenos importancia. Assim, os erros existem, indiscutiveis, mas só os homens de apito não vêem ou não querem ver.

E' justa a primeira repreensão. Aceita-se a segunda, mas nunca se poderá levar em conta a repetição! Isso é abuso e desde que seja tomado o pulso do juiz como está acontecendo com relativa constancia, nada mais se poderá esperar! Não custa trabalhar conscientemente, pois os resultados não serão só do esporte, mas dos proprios arbitros, que crescerão no conceito publico e contribuirão para o alcance de um maior indice tecnico.

AUSPICIOSO REAPARECIMENTO

Quando Jackson adentrou a concha para dar combate ao Jabaquara, temos certeza que muito poucos acreditavam em suas possibilidades, em que pese as suas magnificas exibições durante os treinos. Carbone havia sumido muito e a oportunidade para o paranaense aparecia como questão de vida ou morte. Se acertasse, muito que bem, mas se falhasse a volta do goleador se tornaria em necessidade imperiosa.

Mas logo aos 10 minutos, o Corintians vencia de 2 a 0, graças a dois tentos do substituto de Carbone, ambos aliás de grande oportunismo. E Jackson não ficou só nisso. Demonstrou soberbas qualidades com a bola nos pés, adaptando-se maravilhosamente ao jogo de primeira do ataque corintiano, muito embora nos parecesse lento em muitos lances, o que reputamos natural em jogo de tanta responsabilidade.

A verdade é que Jackson aprovou e Carbone parece esquecido. O fã, entretanto, bem que deseja ver em campo uma nova ala, composta de Jackson e Carbone e tem que se reconhecer que talvez a experiencia desse resultados. Estariam juntos dois chutadores, o primeiro mais consciente e classico, o segundo tipico elemento de area. E assim o Corintians estaria juntando o "util ao agradavel"

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS



Grande Campanha Social

Sustentáculo do Clube é o seu quadro social. Façamos desta campanha um glorioso pedestal!



AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO — que serão prontamente atendidos.

JACKSON AJUS

O Corintians manteve a liderança — Começou correndo e logo marcou — Boa a peça atacante, bem apoiada pelo centro medio — Jackson reapareceu bem — A falta de Luizinho — A compreensão do setor direito — Facilitado o serviço da etapa final — Baltazar uma boa cunha — Defeitos e valores individuais — Touguinha o maior do campo

A partida contra o Jabaquara se apresentava dificil para ó Corintians, já que é conhecido o valor do quadro santista quando joga em seu terreno, alem de aparecer para o lider como o reinicio do caminho na estrada do campeonato. E, mais do que nunca, o lider necessitava do triunfo, principalmente para apagar em parte aquele rotundo insucesso ante a Portuguesa de Desportos.

Por estranha coincidencia, antes do prelio, tivemos ensejo de auscultar o ambiente santista e sentimos o quanto de confiança ali existia. A voz era uma só: o Corintians terá que correr mais do que nós para poder vencer, já que estamos preparadissimos, com boa disposição e fisicamente aptos.

Via-se, portanto, que haveria luta e que o lider tinha que empregar as mesmas armas do adversario, não parar e procurar marcar primeiro. Entrava aí o fator psicologico, pois a torcida estava dividida, muito embora se notasse maior preponderancia entre os fans da cidade de Braz Cubas.

O LIDER ENTROU E MARCOU CORRENDO

Os primeiros momentos foram de supremacia inconteste do Corintians, que se agia regularmente na defensiva, fazia-se notar muito mais firme na vanguarda. Aliás, é preciso que se ressalte que esta contou, durante todo o jogo, com a clareza espetacular de Touguinha, um homem que se foi esplendido no apoio, melhor ainda apareceu no guarnecimento, tomando completa e cabal conta do meia Veiguinha, sem dar qualquer oportunidade ao elemento santista.

E, note-se, até a ultima hora, não se conhecia qual o meia esquerda, se Carbone ou Jackson. O paranaense surgiu na cancha e demonstrou qualidades para bem se disincumbir do posto. Foi outro elemento de prôa dentro do onze, agindo não só como ponta de lança, mas recuando e formando com o centro medio e Luizinho, enquanto este esteve no campo, um terceto de qualidades.

O Corintians, sentindo o perigo, entrou a preliar em plena correria e logo aos dez minutos já com 2 a 0 [...] 23 se ver alijado de uma das [...]las mestras [...] contundira-se num choque v[...]to com Ab[...]mado. Mesmo assim, deve[...] reconhecer, [...] poderio ofensivo. Jackson já [...]a ajudando [...] valor apenas mediocre. O me[...]ia bem no [...] uma grande falha na marcaç[...] E com isso [...] que já é um jogador que não [...]sui grandes [...] sair-se bem quando entre o [...] e o ponta.

Em que pese esses defei[...]do setor de[...] com certa folgança, fazendo Baltazar a [...] avançadas. Claudicando o se[...] esquerdo da [...] son realizando já estafante [...]iço de liga[...] pletamente isolado na extrem[...]m maiores [...]

Escreveu
SOLANGE

A COMPREENSÃO DO SE[...]R DIREITO

Isso foi o que verdadeir[...]nte se deu. [...] iniciais, sentiu que Pinhegas [...] um perigo [...] firmar seu jogo em cima do [...]eiro. Mu[...] corregadio do gramado, inte[...]ntemente a[...] o centro avante Alemão, be[...] escudado p[...] centro medio Touguinha. [...] como não [...] frente de Idario havia uma [...]a terra de [...] maior após a saida de Luizi[...]. Todavia, [...] prir essa lacuna, pela compr[...]são perfeita[...] direito. Claudio recuava co[...]tentemente, [...] jogo, e formava com Tougui[...] e Jackson [...] que tinha por mira conduzir [...] bola até Ba[...] simo, abria para as laterais [...]evava Arna[...] trio já citado entrava pelo m[...], procurand[...] mente se davam.

Pena que Julião pecasse [...] marcação [...] tro modo, mesmo inferior nu[...]icamente, [...] para assinalar mais tentos. [...]sto porque, [...] ofensiva, tinha que voltar i[...]diatamente [...]

ÀS QUINTAS FEIRAS EM TODAS AS BANCAS GLOBO POLICIAL

A SELEÇÃO DA

Alfredo

O XV de Novembro está sempre no dilema: Alfredo ou Fernandes. Ambos são excelentes arqueiros, e quem dera a todos os clubes ter problemas dessa ordem. Contra o Ipiranga jogou Alfredo e garantiu a vitoria, praticando defesas sensacionais. Formou, com Gené, a dupla magistral do conjunto, impondo-se pela firmeza com que sempre entrou nos lances, por mais dificeis que fossem. Justificou sua escalação.



Palante

Reaparecendo, após longo tempo de espera, Palante teve ensejo de demonstrar que é um zagueiro de altos recursos. No inicio do primeiro tempo o Radium procurou reagir e forçou a luta, e foi então que Palante surgiu como uma barreira, atrapalhando os planos dos seus adversarios. Firme no jogo alto, tanto quanto nas bolas rasteiras, neutralizou todos os ataques feitos pelo seu flanco, tranquilizando a torcida.



Salvador

O "classico" campineiro ofereceu aspectos sugestivos. Um deles foi a luta travada entre Salvador e a ofensiva do "bugre", com Romeu à frente. Novamente em grande forma, o zagueiro pontepretano teve atuação de realce. Nos momentos agudos, de pressão contraria, era sempre ele quem surgia, firme e resoluto, para desfazer o perigo. Arregimentou meritos suficientes para figurar como o melhor valor da posição.



Bauer

Com satisfação incluimos Bauer na equipe da semana. Após tantas partidas negativas, o grande medio da Copa do Mundo voltou a apresentar-se como nos seus melhores dias. Lutou muito, contra tudo e contra todos, procurando armar o conjunto da melhor maneira possivel. Mais não fez porque lhe faltaram companheiros. Cobriu o seu setor e ainda encontrou tempo para corrigir as falhas dos medios de ala, até na esquerda.



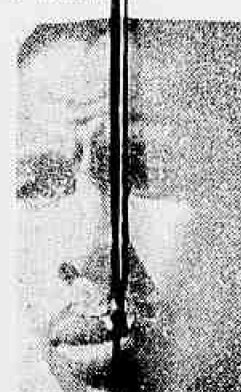
Touguinha

O centro-medio foi o maior valor do Corintians, na dificil peleja contra o Jabaquara. Como nas suas melhores jornadas, atacou e defendeu com grande acerto, dominando o meio do campo sem dar treguas a quem entrasse no seu raio de ação. Impulsionou o conjunto de tal forma que ao Jabaquara não coube outro recurso senão defender-se, e mesmo assim não conseguiu evitar a goleada. Touguinha está em grande forma!



Ceci

Dois no[...] estiveram e[...] dencia na [...]ada; Ceci e[...] coal. O [...]eiro, encon[...] terreno [...] favoravel, c[...] com a equi[...]e tornou-se [...] de realce. [...] apoio, qu[...] seu forte, [...]presentou [...] bem. Servi[...] sempre da p[...] ra, acomp[...]ndo o ata[...] fim de a[...]lo nas re[...] Na defesa [...]bem se sali[...] principalm[...]e no primeir[...] po, antes d[...] Noronha esq[...] e deslanch[...]



LEITURA PREJUDICADA P

...STOU A LINHA

...inutos já com 2 a 0 no marcador, para aos ... uma das ...las mestras da equipe. Luizinho ...loque vi..to com Abdala e deixara o gra..., deve... reconhecer, não houve quebra no ...kson já ...a ajudando bastante a Julião, um ...e. O me...ia bem no municiamento, mas era ... marcaç... com isso sobrecarregava Alfredo, ... que não ...sui grandes recursos tecnicos para ...ntre o m... e o ponta.

...es defei...do setor defensivo, o lider jogava ...fazendo Baltazar a cunha maxima de suas ...ndo o se...esquerdo da retaguarda, com Jack... ...fatante ...iço de ligação, Mario ficou com... ... extrem...m maiores chances.

...en
...OLINGE BIBAS

...O DO SE...R DIREITO GANHOU O JOGO

...erdadeir...nte se deu. Idario, nos momentos ...Pinhegas ... um perigo nas fugas e tratou de ...cima do ...teiro. Murilo, devido o estado es...do, inte...ntemente aliás, marcava de longe ...mão, be... escudado pelo serviço perfeito do ...nha. ... como não podia deixar de ser, à ...a uma ...a terra de ninguem, que se tornou ...de Luizi... Todavia, o Corintians soube su...a compr...são perfeita que notamos no setor ...nava co...ntemente, buscando a armação do ... Tougui... e Jackson uma nova linha media, ...conduzir ...bola até Baltazar. Este, marcadis...laterais ...evava Arnaldo consigo, enquanto o ... pelo m..., procurando as brechas que fatal...

...pecasse ... marcação de Clovis, pois, de ou...erior m...dicamente, o lider teria tido chance ...tentos. ...sto porque, quando Touguinha ia a ...voltar i...diatamente para guarnecer, já que o Jabaquara se defendia à base de rechaços longos, para o centro do campo, atrás de Alemão, que, como dissemos, sofria marcação distante de Murilo. Caberia, portanto, a Julião cobrir o setor de Touguinha, de modo a continuar a alimentação da vanguarda.

FACILITADO O SERVIÇO NA ETAPA FINAL

Compreendendo a tatica do adversario, jogando mais violento do que verdadeiramente para a bola — Baltazar por duas vezes fizera sentir tambem entradas desleais na fase inicial — o Corintians procurou fugir ao corpo a corpo, largando a bola de primeira, numa entrosagem perfeita de bom futebol. O proprio Baltazar abandonou aquela pratica de revide e o quadro melhorou muito mais, mesmo porque o Jabaquara teve expulsos alguns elementos.

Touguinha, em tal situação, pode desincumbir-se ainda muito melhor do apoio e não poucas foram as vezes que o vimos incursionando pelo campo inimigo e até alvejando a meta de Mauro.

Mario passou a ser mais procurado na extrema, embora teimando no excesso de fintas, quando o jogo estava mais para os passes de primeira, como o faziam seus companheiros. Logicamente, agora em numero superior ao antagonista, puderam os corintianos jogar com mais folgança, chegando essa comodidade a proporcionar os dois tentos santistas. Foi tudo consequencia normal de fugirem seus jogadores às disputas mais acirradas, temerosos de uma contusão que os pudesse alijar de futuras pelejas, apesar de se apresentar o esquadrão com visivel supremacia tecnica, fato, aliás, que foi notado desde os primeiros minutos de jogo.

Baltazar foi o elemento que nunca deixou o campo inimigo e continuou sendo a isca para a abertura da defesa do Jabaquara. Claudio, Jackson e Mario manobravam na intermediaria inimiga e recuavam tambem para receber o couro e armar o contra ataque. Permanecia Touguinha como uma solida peça em toda a equipe e os defeitos não apareciam tanto no setor esquerdo. O Jabaquara tivera que recuar três homens para a defesa e seu ataque ficou reduzido a Alemão e Pinhegas.

DEFEITOS E VALORES INDIVIDUAIS

Não se pode dizer que o Corintians não realizou boa partida. Lutou e correu bastante, nunca deixando que a peleja se amoldasse à feição que o adversario queria imprimir. Quando foi preciso correr, o Corintians correu e quando havia lugar para classe e tecnica esta surgia na cancha em plena consciencia de jogo coletivo. Mas, novamente, titubeou o setor esquerdo, talvez com maior culpa por parte do Julião. O medio alimenta e se locomove bem na cancha, notando-se, porem, que se deixa levar constantemente para os lados guarnecidos, esquecendo completamente seu setor. E Alfredo sofre as consequencias da pessima marcação de Julião. Fica numa roda viva e como não dispõe de maiores recursos tecnicos, acaba desaparecendo no gramado. No primeiro tempo, mesmo assim, exerceu regular policiamento sobre Zé Carlos e se mais não fez foi culpa exclusiva do companheiro que lhe fica à frente.

Cabeção não teve grande trabalho. Entretanto, a sua mania de golpe de vista, por pouco não o leva à falencia, em duas bolas chutadas de sua linha media. A primeira ainda teve tempo de agarrar e a segunda, quando estava adiantado de sua linha de gol, cobriu o travessão.

Murilo é a serenidade em pessoa. Não se afoba e mesmo marcando de longe, parece atrair o adversario, que acaba por lhe deixar a bola nos pés. Falhou em alguns lances, talvez devido o estado do terreno, mas apresentou-se firme na maioria. Idario seguiu-lhe os passos. Somente no inicio, perdeu uns duelos com Pinhegas. Quando marcou em cima, entretanto, saiu-se airosamente da missão. Touguinha foi o maior de todos, a maior figura do gramado, aliás. Há muito tempo não o vemos como agora. Alimentou e guarneceu com soberania impar.

O ataque, exceção feita a Mario, merece tambem as grandes honras. Mesmo desfalcado de Luizinho, que vinha sendo o que sempre é, soube a vanguarda fugir a toda e qualquer marcação, mercê de um trabalho consciente de revezamento, onde se sobressairam Claudio e Jackson. O meia esquerda reapareceu muito bem. Notamos-lhe somente algumas falhas nos passes, mas isso não pode ser considerado, já que o gramado estava escorregadio e Jackson prefere os passes de primeira a prender a bola. Chuta muito bem e parece o craque talhado para o posto.

Mario esteve isolado e apareceu mais na segunda fase, quando recuou e procurou construir. Saiu-se regularmente, mesmo agindo demasiadamente nas fintas, até que foi expulso do gramado.

Venceu assim o Corintians e venceu bem, convencendo mesmo, em que pese as falhas de Julião.



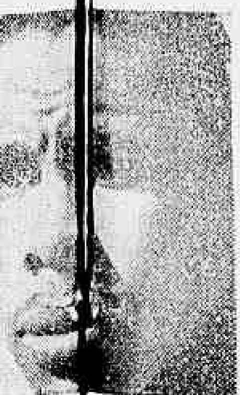
Grande Campanha Social

Seja você, esportista e sincero sampaulino, desta campanha de sócios esforçado paladino!

...DA 22.ª RODADA

...eci

...Dois no... esforçam em evi...encia na ...lada: Ceci e Pas...al. O p...meiro, encontrando ...rena ...m favoravel, cresceu ...m a equi... e tornou-se figura ... realce. ...o apoio, que é o ... forte, ...pressionou muito ...m. Serv... sempre de primei..., acomp...ando o ataque a ...n de es...lo nas recargas. ... defesa ...bem se salientou, ...incipalm...e no primeiro tem..., antes d... Moronha esquentar ...deslanch...



Santo Cristo

No ataque do XV de Novembro, um grande papel esteve a cargo de Santo Cristo, já que foi dos poucos que não perderam a calma enquanto o marcador não se decidia. Jogador de longa atividade e conhecedor de todas as malicias do futebol, pôs os seus conhecimentos a servido do quadro, em todas as partes do campo. Deslocou-se amiude para o centro, recuou tambem com constancia para, a intermediaria e sempre agiu bem.



Ivan

Desde que Ivan tomou o lugar de Antoninho, suas atuações têm sido muito discutidas. Contra o São Paulo, tivemos ensejo de admirar o seu trabalho, e não temos duvida em atribuir-lhe grande parte dos meritos da vitoria de seu clube. Teve grande projeção como elemento de grande utilidade na tatica aplicada pelo tecnico. Atuou recuado, explorando o meio do campo a bel prazer, e ainda marcou um tento de belo efeito.



Romeu

O jovem e vigoroso centroavante do Guarani foi o ponto alto de sua equipe, confirmando aliás as boas atuações que tem apresentado ultimamente, e que o elevam, rapidamente, à categoria de craque. Seu jogo é feito à base de inteligencia. Não é desses que se debatem, inutilmente, contra a muralha defensiva, procurando vencê-la pela insistencia. Prefere usar a cabeça, contornando as barreiras por metodos mais praticos.



Pinga

Volta a figurar na seleção o meia-esquerda luso. Com inteiro merecimento, aliás. Não somente pelos quatro tentos que marcou, mas principalmente pelo empenho que demonstrou em toda a luta. Voltou sempre para buscar a bola, ao contrario do que fazem os outros "pontas de lança", que preferem desfrutar apenas o lance preparado pelos companheiros. E' auspiciosa a recuperação de Pinga, que não é o mesmo do primeiro turno.



Canhotinho

Devem ficar muito contentes os fans do avante palmeirense, já que Canhotinho voltou em grande forma, prometendo alcançar de novo a projeção que já teve no futebol brasileiro. A par de suas excelentes qualidades individuais, sempre agiu "de primeira", combinando bem com Oroz e centrando bolas preciosas. Venceu galhardamente a Simão, que, sabado, tambem teve atuação destacada contra o Comercial.



...ADA PELA ENCADERNAÇÃO

NINHO, O DERBY WINNER DE 1951

Pela decima primeira vez consecutiva, abriram-se domingo os portões do hipodromo de Cidade Jardim, em festa para a realização do tradicional "Derby Paulista", na distancia de 2.400 metros. Carreira de largo prestigio em nosso calendario, pois visa premiar os esforços dos que, em São Paulo, se dedicam à criação do puro sangue inglês. O Derby tem reunido invariavelmente a fina flor dos "criolos" oriundos das "cabanas" espalhadas pela nossa hinterlandia.

Quatorze potros anotados no Derby, Nerú-Ninho, Edimburgo, Aprisco-Guaaimbé, Eslavo, Gran-Sonante-Granados, Enrico di Savoia, Halte-La, Estile-Duc D'Anjou, Brilhante Azul e Cismero, se apresentaram no starting-gate, para disputar a hegemonia da turma. Ninho foi o heroi da grande prova. O tempo empregado pelo ganhador não foi muito bom, mas em compensação a sua superioridade foi esmagadora, não aparecendo o segundo na foto. Luiz Gonzalez não encontra joquei em São Paulo e quiçá no Brasil que lhe faça sombra, principalmente em distancias mortas. Ninho teve a sua pilotagem correta em todo o transcorrer da prova. Abriu a serie dos ganhadores da tarde, a Hydé, muito bem pilotada pelo Olavo Rosa. Roberto de Oliveira que, diga-se de passagem, conseguiu ver entre sabado e domingo quatro de seus pensionistas em primeiro lugar e ainda tirou um segundo com Zazá Bonilha, responde pelo seu preparo. Vitoria surpreendente foi a de Haydé, que fracassara em 1.000 metros e agora em distancia desfavoravel pelas suas caracteristicas de animal somente ligeiro, se vitoriou sem se aperceber de seus antagonistas. Pierre Vaz foi o seu piloto. Chefe, mais uma do lider Luiz Gonzalez e com bastante autoridade sobre os demais competidores. Conseguiu enfim, após uma serie de boas corridas na turma, o Lord Starson sair de perdedor com uma bonita tocada do Ramon Pacheco que se portou em seu dorso com rara energia. Mais uma vitoria do inglês Pewter Platter, muito embora seu joquei tenha facilitado em toda a reta final, ao olhar para traz constantemente. Já que os competidores de traz estão batidos, o joquei não tem o direito de facilitar desta maneira e, quando possuem cavalo, sua obrigação é fazer correr. Olavo Rosa foi o seu piloto e não nos agradou a sua direção dada ao cavalo inglês. Roberto de Oliveira Filho é o seu compositor. Defende nas pistas as sedas do Stud Cruzeiro do Sul. Brenta, que reaparecia defendendo novas cores foi a vencedora com uma pule enorme. Seu joquei foi o Nelson Pereira e seu tratador, José Isla. Mauritania, que vinha de vitoria, tornou a repetir, com um rateio acima de cem cruzeiros. Ramon Pacheco se portou a contento em seu dorso. João Godoy é o seu "entraineur". Dago encerrou a serie dos ganhadores sob a direção do Pierre Vaz. Na sabatina, Kalisto, que reaparecia após longa ausencia, o fez de maneira auspiciosa. Gracinha foi a vencedora do pareo reservado aos joqueis e aprendizes. Milton Signoretti foi o seu piloto. Escuna, agora mais achanchada na grama, não teve dificuldades ao se impor às suas adversarias. Eduardo Garcia a dirigiu com muito acerto. Parceiro, que vinha de boa atuação na turma, conseguiu, desta feita, travar as pazes com o vencedor, com um rateio compensador. L. B. Gonçalves se portou a contento na sua direção. Opio, franco retrospecto, ganhou muito facil e em regular tempo para a distancia. Nelson Pereira foi o seu piloto Iman, que sempre produzira mais na grama, quando atuante na Gavea, não encontrou muita resistencia por parte de seus adversarios para se vitoriar na primeira prova dos "bettings". Luiz Ozorio, seu joquei. Inocencia, agora livre de Pewter Platter, não teve dificuldade para se vitoriar sobre Gloxinia e os demais. Olavo Rosa dirigiu com rara habilidade. Canindé, muito despistada e com fama de que não corre nada na areia, não encontrou oposição por parte de qualquer competidor, ao levantar a ultima prova. Dendico Garcia seu joquei e João Godoi o seu tratador. — **Bechara.**

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

	1.o Pareo — 1.000 mts. 13,30 hs.	
1—1	Islecha	54
2	Imburi	53
2—3	Voodoo	58
4	Dispa	50
3—5	Outrotanto	52
6	Asturiana	51
4—7	Prince D'Or	54
8	Fuzileiro	56
	2.o Pareo — 1.200 mts. 14,10 hs	
1—1	Nagi	53
2	Aguiza	52
2—3	Marimba II	52
4	Bafari	54
5	Tinoca	56
3—6	Riachuelo	56
7	Duna	52
8	Rosalie	56
4—9	Alforge	56
10	Deriabar	56
11	Bôa Bôla	48
	3.o Pareo — 1.200 mts. 14,50 hs.	
1—1	Muxaxita	58
2	Otelo	56
2—3	Vigarista	58
4	Sinuca	53
3—5	Belatriz	56
6	Corso	55
4—7	Mazy	55
8	Ousada	55
	4.o Pareo — 1.200 mts. 15,20 hs.	
1	Alquifa	56
2—2	Resente	58
3	Chapadão	56
3—4	Ariel Neto	52
5	Marseulleuse	54
4—6	Argel	58
7	Legenda	56
	5.o Pareo — 1.500 mts. 1605 hs	
1	Serra Bonita	55
"	Nuron	58
2	Marica	58
3—3	Giovana	50
4	Lexiano	54
4—5	Vendaval	58
6	Holoturia	55
	6.o Pareo — 1.500 mts. 16,40 hs.	
1	Chapultepec	58
2	Ibitima	56
3—3	Ajak	55
4	Epilogo	54
4—5	Inah	56
6	Aral	56
	7.o Pareo — 1.500 mts. 17,15 hs.	
1	Esquilo	53
"	Toé	57
2	Luso	51
"	Crumaltino	52
3—3	Livorno	58
4	Gongue	54
4—5	Discada	55
6	Drop	50
	8.o Pareo — 1.200 mts. 17,50 hs.	
1	Garlick	57
2	Artuelia	54
3—3	Palmar	55
4	Montecristo	51
4—5	Cambi	58
6	Looping	53
	9.o Pareo — 1.200 mts. 18,25 hs.	
1—1	H2	54
"	Vicky	52
2	Tizio	58
2—3	Bourgo	58
4	Ibiapina	51
5	Perfumado	51
3—6	Pregonera	53
7	Ival	57
8	Capitão Marvel	44
4—9	Petronio	58
10	Corante	54
11	Estrelo	50

PROGRAMA DE CAMPINAS

	1º PAREO - 13,30 - 1.000 MTS.	
1—1	Suzuka	58
2—2	Canelita	48
3—3	Boca Torta	48
4	Ponce de Leon	52
4—5	Five Stars	53
"	Galopando	53
	2º PAREO - 14,05 - 1.300 MTS.	
1—1	Deven	56
2—2	Okney	56
3	Phaleron	56
3—4	Apatita	54
5	Catu	56
4—6	Graviola	54
7	Fair Admiration	54
	3º PAREO - 14,40 - 1.300 MTS.	
1—1	Bandeirinha	54
2—2	Charivari	56
3	Pindoba	54
3—4	Dardillon	56
5	Catchup	56
4—6	Adrienne	54
7	B.C.D.	54
	4º PAREO - 15,15 - 1.500 MTS.	
1—1	Arapuan	55
2—2	Icatu	55
3—3	Relancina	54
4	Roseira	53
4—5	B.B.C.	55
6	Eva	55
	5º PAREO - 15,50 - 1.500 MTS.	
1—1	Hidra	58
2—2	Mesura	52
3—3	Cipó	58
4	Guaporé	55
4—5	Friaça	58
"	Campo Alegre	49
	6º PAREO - 16,25 - 1.200 MTS.	
1—1	Dongué	52
2—2	Araguahy	53
3—3	Andaluz	55
4—4	Mucury	52
5	Crivador	53
	7º PAREO - 17 - 1.200 MTS.	
1—1	Fair Blood	56
2—2	Lancaster	56
3	Cibele	54
3—4	Bloomy	54
5	Kielce	56
4—6	Cartada	54
"	Riff	56
	8º PAREO - 17,40 - 1.500 MTS.	
1—1	Guairacá	40
2—2	Chavante	48
3	Strong	48
3—4	Hamlet	53
5	Rosa de Maio	53
4—6	Gury	55
7	Mercador	53
	9º PAREO - 18,20 - 1.600 MTS.	
1—1	Ipanema	50
2	Grama	58
2—3	Casiotauro	53
4	Groselha	53
3—5	Impia	50
6	Hacanéa	54
"	Dame de Paris	54
4—7	Gibi	48
8	Moira	53
"	Singapura	55

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

AUGUSTA COM O MELHOR EXERCICIO

DEVANEIO — C. Bini DeDALO — Lad — 1.200 metros em 79", juntos.

NORDESTINO — J. P. Souza — IRAPURU — Lad — — 1.800 metros em 122", venceu Nordestino.

FILOCA — O. Reichel; CASSUNGO — M. Vallim — 1.400 metros em 92"2|5.

JASMINEIRO — Lad — AVANTE — E. Vieira — 1.500 metros em 100" juntos.

LORD CHINA — A. Nobrega; MARCHAM — —M. Signoretto — 1.400 metros em 91"25, venceu Lor China.

FIRST EMPIRE — C. Taborda; BIANCALANA — O Rosa — 1. 400 metros em 93"2|5, juntos.

TRIANON — O Rosa; TANMUZ Prince — J. P. Souza — 1.400 metros em 94", juntos.

CIDUCHA — O. Reichel; GLORIUS END — A. Altran — 1.400 metros em 94", venceu G. End.

ABANERO — M. Signoretti; BILUCA — R. Olguim — 1.200 metros eb 87"2"5, venceu Abanero.

ALICATOR — A. Lucca — 1.300 metros em 122".

CASCADE — O. Rosa — 1.800 metros em 120".

ARAGUAYA — C. Taborda — 1.600 metros em 111", suave.

CARIATIDE — C. Bini — 1.400 metros em 95"2|5.

HOT DOG — N. Pereira — 1.400 metros em 92".

FARFALA — O. Rosa — 1.500 metros em 101".

IGIACA — A. Altran — 1.400 metros em 94"2|5.

MEFISTOFELES — J. Carvalho — 1.400 metros em 96".

PINHAL — A. Françoso — 1.400 metros em 94".

CRUSANDA — E. Garcia — 1.800 metros em 120".

BIRICCHINO — J. P. Souza — 1.400 metros em 94".

MACAU — L. Osorio — — 1.400 metros em 96".

ARTEIRA — D. Garcia — 1.600 metros em 109", suave.

BIANCAMANO — J. Carvalho — 1.500 em 102".

NIZAM — A. Altran — 1.600 metros em 109"2|5.

SARGENTO JUNIOR — Lad — 1.991 metros em 135".

ESBIRRO — J. Carvalho — 1.400 metros em 94".

AUGUSTA — A. Françoso — 1.400 metros em 90"2|5.

BEDUINA — E. Garcia — 1.400 metros em 93"2|5.

LESTROIS — O. Rosa — metros em 93"2|5.

DON NAVARRO — L. Lobo — 1.400 metros em 94"2|5.

BAHRANELL — J. P. Souza — 1.400 metros em 92".

CRAVADOR — R. Pacheco — 1.500 metros em 97", suave.

LEME — A. Altran — 1.400 metros em 97", suave.

INSPETOR — L. B. Gonçalves — 1.400 metros em 93".

BISON — L. Osorio — 1.500 metros em 107", suave.

CAYADORA — L. Urbina — 1.400 metros em 96".

ROMAÑOLA — L. B. Gonçalves — 1.400 metros em 92".

BATHÉL — O. Reichel — 1.800 metros em 120".

CEDULA — A. Nobrega — 1.300 metros em 89".

FAKIR — L. Osorio — 1.500 metros em 103".

XANDE — E. Garcia — 1.400 metros metros em 95".

NYLON — A. Nobrega — 1.400 metros em 91".

SINHA — E. Rosa — 1.500 metros em 105, suave.

CAIPIRINHA — N. Pereira — 1.500 metros em 104", suave.

FAIR AFLAME — D. Garcia — 1.400 metros em 92"2|5.

BRUNATE — E. Garcia — 1.400 metros em 94".

BAUER — D. Garcia — 1.500 metros em 105", suave.

TERRIVEL — D. Garcia — 1.600 metros em 107".

BALL — D. Garcia — 1.400 metros em 96", suave.

ADVOKEITOR — D. Garcia — 1.400 metros em 93"2|5.

MARPONA — R. Zamudio — 1.400 metros em 98".

Numeros do Turfe

ESTATISTICA DE JOCKEYS

Luiz Gonzalez, 91 vitorias.
Pierre Vaz, 82 vitorias.
Olavo Rosa, 63 vitorias.
Omario Reichel, 50 vitorias.
René Zamudio, 41 vitorias.

TREINADORES

Edmundo Camposana, 47 vitorias.
Manoel Branco, 45 vitorias.
Roberto de Oliveira Filho, 38 vitorias.
Francisco V. Navarro, 37 vitorias.
Ramon Rojas, 35 vitorias.

PROPRIETARIOS

Stud Linneo de Paulo Machado, 55 vitorias.
Almeida Prado & Assunção, 23 vitorias.
Epvaldo Lodi, 17 vitorias.
Haras Patente, 14 vitorias.
Haras A. S. A., 13 vitorias.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos bolos e "bettings" patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo.

SABADO

BOLO SIMPLES — 1 vencedor com 6 pontos, cabendo-lhe Cr$ 29.516,80.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 12 pontos, cabendo-lhe .... Cr$ 62.243,30.

"BETTING" SIMPLES — 89 vencedores; a cada Cr$ 498,40.

"BETING" DUPLO — 19 vencedores; a cada Cr$ 9.580,40.

ONTEM

BOLO SIMPLES — 3 vencedores com 5 pontos; a cada .. Cr$ 10.899,80.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 10 pontos, cabendo-lhe .... Cr$ 65.419,30.

"BETTING" SIMPLES — 80 vencedores; a cada Cr$ 607,10

"BETTING" DUPLO — 4 vencedores; a cada Cr$ .... 43.328,10.

REVEZAMENTO

A Portuguesa de Desportos possui dois artilheiros perigosos. Contra o Corintians foi Julio quem marcou. Quatro vezes foi às redes de Gilmar. Sabado contra o Comercial, chegou a vez de Pinga. O adversario "caiu em cima" de Julio, para neutralizar o perigo, mas não conseguiu fechar a outra valvula, e o meia esquerda, marcou quatro tentos. Atrás de nós um torcedor não se conteve e exclamou: Assim não é possivel! Isto parece revezamento! Julio pára e Pinga começa, sem que o adversario possa evitar." E' uma verdade. Contando em seus ataque dois homens de acurado senso de oportunismo, velozes e bons chutadores, a Portuguesa é, realmente, uma equipe de notaveis virtudes ofensivas. Muitas outras goleadas hão de surgir, para comprovar esta assertiva.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL

TATICA SUICIDA DO SÃO PAULO

O recuo de Alfredo facilitou o trabalho do Santos e o tricolor foi vencido no meio do campo – Odair, bicho de sete cabeças – Depois de tantas experiencias no ataque, o tecnico está outra vez no ponto de partida – Quando Ivan avançou e começou a "trançar" com 109, Dino "sobrou"

Seguindo a praxe, apresentou-se o São Paulo, mais uma vez, com a ofensiva completamente modificada. Dos cinco que atuaram em Campinas, contra o Guarani, apenas dois foram conservados: Alcino e Remo. Talvez os dois que menos condições reunem para permanecer. Alcino atuou visivelmente contundido. Manquitolando desde os primeiros minutos, assim permaneceu até o final, sem nada produzir, apesar do evidente empenho. Remo, por sua vez, não póde jogar parado, como pretende. Isso seria possivel num ataque organizado, nunca, porem, numa peça formada cada dia de um jeito. Que pretende o tecnico com tantas inovações? Fez tantas experiencias, até agora, e continua no ponto de partida, sem chegar a nenhuma conclusão. Cremos que a direção tecnica deve deixar de procurar formulas milagrosas, e tratar de estruturar definitivamente a equipe. Por motivo de contusão, ainda se justificam as variações, mesmo as deslocações. Mas não é este o caso. De Maria não está contundido, e sim Alcino, que desta vez foi o titular. Durval tambem não está contundido, tanto que era para jogar. O mesmo se pode dizer de Luiz Rosa e os demais. É preciso acabar com as experiencias, e escalar um quinteto certo. Qualquer que seja, porquanto, pelo que se viu até agora, há equivalencia entre as dezenas de homens que têm sido experimentados.

UM ERRO TECNICO

Mais uma derrota! Agora encontra-se o tricolor no quinto posto, com poucas possibilidades de subir, por quanto os demais competidores entram na reta, onde "dão tudo" para vencer, e a diferença que os separa já se faz grande demais. Que fazer? É dificil realmente, a resposta. Parece-nos, entretanto, que é chegado o momento de fazer como o caipira do jogo de cartas: "perdido por perdido, truco!" É ir para a frente, sem complexos. O São Paulo perdeu a personalidade que sempre foi seu apanagio, em outras ocasiões. Luta contra o Santos, na capital e recorre a taticas meramente defensivas, acusando, ao entrar em campo, seu receio do adversario. Foi o que vimos. O espantalho era Odair. Todos olhavam para ele, como se fosse um bicho de sete cabeças. E Alfredo foi mandado para a zaga. Sim, para a zaga! Atuou entre Mauro e Dino o tempo todo. Em nenhum momento atravessou o centro do campo, deixando Bauer sosinho no trabalho de construção, isso porque Remo, muito parado, pouco ou nada ajudava. Assim, muito mais dificil seria vencer. Por que o recuo tão acentuado de Alfredo? Erro visivel, que sacrificou o centro-medio, com beneficios apenas para o Santos, já porque o seu recuo favorecia o avanço do proprio Odair, já porque Alfredo não se adapta ao jogo defensivo. Pelo menos está mais à vontade no apoio. Causa especie, não há duvida, o fato de adotar o tricolor taticas que ficariam bem ao Nacional ou ao Jabaquara, em luta para não perder de muito
consequencias. Felizmente Bau

Poderiam ter sido maiores as consequencias. Felizmente Bauer disputou otima partida, redimindo-se completamente das pessimas atuações anteriores. Esforçado, o medio direito foi um leão no gramado. Fez a sua parte e a de Alfredo, e ainda encontrou tempo para ajudar Remo, propiciando-lhe bolas de bom quilate.

QUADRO SEM PONTAS

Tanto quanto o Santos, o São Paulo foi um quadro sem pontas. Alcino, pelo visto, já entrou em campo manquitolando, como se no Canindé não houvesse pelo menos mais meia duzia de homens para o posto. Teixeirinha entregou-se à marcação de Nenê, um pouco por ter sido invariavelmente mal lançado, outro tanto porque seus lances são sempre iguais. Procura contornar o marcador, e quando este, como Nenê, conhece seu estilo, Teixeirinha corre, corre, vira de um lado para outro, mas nada faz. Assim, com Alcino e Teixeirinha "liquidados", e com Remo parado no meio do campo, eventualmente entrando num ou outro lance, todo o trabalho da ofensiva ficou a cargo de Alvaro e Lauro, que nada poderiam produzir, contra uma defesa solida e disposta como a do Santos. As descidas pelo centro iam esbarrar, sempre em Helvio, que tinha, ainda por cima, o reforço consideravel de Olavo. A vezes Lauro ou Alvaro escapavam pelos flancos, mas sempre sosinhos, sem apoio de ninguem, acabavam por perder a bola. Criaram algumas situações de perigo. Muito poucas, porem. Não chegaram a amadurecer os tentos que faltaram para a vitoria.

Escreveu — Odilon C. Brás

MARIO E DINO

Graças ao reforço de Alfredo, a defesa manteve-se invulneravel durante largo tempo, tudo indicando que a contagem não seria aberta. Pelo menos parecia ser esse o escopo do São Paulo: um empate! No segundo periodo, porem, Mario e Dino começaram a causar apreensão. O arqueiro falhou em algumas bolas faceis. No primeiro tento, de Ivan, foi encoberto bisonhamente pela pelota, embora haja a atenuante de falta de visão. Em outras, porem, andou errando sem justificativa. Quanto ao medio esquerdo, que no primeiro tempo, cuidando somente de 109, fora um elemento à altura do posto, no segundo se desorientou. Incrivel a queda, brusca e vertical, de sua produção. Que teria havido? Talvez alguma observação, menos cordial, de algum companheiro "famoso", ou então teria se perdido ante as deslocações de 109 e o avanço de Ivan. Quando o ponta e o meia começaram a trançar a bola no seu setor, com Alfredo sempre recuado para guarnecer a area e ajudar a vigiar Odair, Dino não póde dar conta do recado. Acabou o jogo muito mal, desfazendo a otima impressão deixada no primeiro tempo. É um rapaz novo, brioso e de boas qualidades. Merece outras chances.

ESTÁ O GUARANÍ COM PADRÃO DEFINIDO

Maior organização nos ataques, caracterizou o onze esmeraldino – A vitoria esteve com os alvi-verdes que a deixaram escapar – O segundo periodo nos revelou declinio da retaguarda e a ofensiva não contou com chance

O empate de certo modo, premiou os dois quadros, uma vez que se alterou o predominio das ações em cada fase. Na primeira, o Guarani foi superior e na segunda a Ponte Preta. Porem, os alvi verdes impressionaram melhor. Houve maior organização tatica e os ataques eram realizados em ritmo coordenado e perfeitamente traçados. Nos instantes iniciais já se pode observar sua disposição. Atirando-se de pronto à ofensiva, levaram o perigo para a meta contraria. Romeu, jovem e incansavel, formava com Augusto um binomio de dificil marcação, trabalhando convincentemente dentro de uma disposição no terreno que aniquilava as tentativas de defesa. Jogando o meia direita mais nos flancos, abrindo setor, deixava campo livre para as manobras de Romeu. Contiunamente ambos se revezavam desnorteando a retaguarda. Dido, recebeu a incumbencia de porfiar recuado, chamando o medio de ala para que Augusto desfrutasse de maior espaço. Piolim, cobrindo o centro do campo, carregava com facilidade a bola até as imediações da area, servindo a todas as zonas. Maurinho, ligeiro e astuto, completava o quinteto avançado, melhor peça entre as varias em campo.

Dentro desse padrão, as ofensivas se sucediam numa rapidez que envolvia os pontepretanos e não foi surpresa o primeiro gol. Já se fazia tardar. Nesse lance, devemos louvar o desempenho do autor, Romeu, que deu mostras do quanto está apresendendo. Tivemos impressão de que se tratava de um veterano, experiente, tal a calma e precisão com que se portou ao enviar, em tiro certeiro, a bola no canto inferior.

A sintese da atuação do ataque foi observada no segundo gol quando Maurinho entrou livre, marcando. Foi uma prova de que o trabalho dos seus componentes era positivo e de molde a não permitir marcação. Todos em nivel identico, esticando bolas ou trocando passes miudos, de acordo com as necessidades do momento.

Mesmo vencendo por 2 a 0, o Guarani não deixou sua torcida tranquila. A retaguarda, embora se portasse com relativo acerto, deixava-se levar algumas vezes. Todos batalharam sem esmorecimentos, merecendo os maiores aplausos. Contudo, foi patente a indecisão de Godé em bom numero de jogadas, o mesmo acontecendo com Gamba na marcação. Caso o extrema adversario tivesse melhor desempenho, poderia evita-lo. Jogando a retaguarda bugrina contra uma ofensiva da categoria da sua linha atacante, naufragaria. Amaro, supriu satisfatoriamente a eventual ausencia de Nenê. Sabe rebater em sentido dos companheiros, não desperdiça as ocasiões propicias para apoiar. Deu inteiramente, conta do recado. Entretanto, necessita de treinamento fisico especial a fim de que perca o excessivo peso. Pode ser util ao quadro, depois de ser preparado devidamente.

O erro crasso do Guarani, que lhe roubou uma vitoria esboçada e para muitos inalteravel, residiu na falta de melhor orientação psicologica para o segundo tempo. Deixando o campo vencedor, por uma contagem justa, deveria batalhar com o mesmo impeto inicial. Jamais se pode acomodar em vantagem, mesmo que seja dilatada. Relaxando os musculos, os atletas bugrinos ofereceram aos adversarios oportunidade para que se refizessem, o que realmente sucedeu. Depois que Maurinho, ao cobrar um escanteio, demonstrou todos os indicios de que não tinha desejos em se atirar à luta, percebemos que a chance de revide foi presenteada aos pontepretanos. Não podendo confiar na defesa, somente caberia manter jogo no campo contrario, o que poderia ser feito já que a vantagem da vanguarda sobre a defesa era nitida.

O resultado deve, assim mesmo, ser considerado bom, já que foi conseguido no campo da Ponte Preta. Não há mesmo, razões para que se desfaça o merito esmeraldinos ao ceder empate. Seus tentos foram marcados em feitio superior e em todos os momentos que acionava, o fazia com amplo discernimento. Aos poucos os novos jogadores se adaptam, ganhando entendimento. O Guarani possui padrão definido. Pelo menos contra a Ponte isso existiu.

C A R L I N O
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

Quadro de Honra

I

TOUGUINHA — Depois de afastado por longo tempo, cedendo o lugar a Lorena, o centro medio corintiano voltou com energias renovadas, como que disposto a mostrara o seu real valor e que é o homem ideal para o posto. Já na partida com a Portuguesa, apesar do surpreendente resultado desfavoravel, Touguinha deu cabal desempenho à sua missão, esforçando-se ainda para sanar as lacunas verificada no lado esquerdo da defesa. Em Santos, contra o Jabaquara, progrediu e se tornou, sem favor, no melhor elemento, não só do Corintians, como do gramado. Alternou-se, desta feita, nos jogos defensivo e ofensivo, sendo, ao mesmo tempo, um entrave ao ataque contrário e um grande municiador de sua linha de frente. Não demonstrou o menor ressentimento fisico durante todo o jogo, correndo com a mesma voluntariedade e fibra de seus melhores tempos. Se continuar assim, poderá galgar de novo a posição de primeiro em São Paulo.

II

PINGA — Mais uma grande jornada do avante da Portuguesa, que decretou, por seu espetacular senso de oportunidade, a derrota fragorosa do Comercial. Logo do inicio, Pinga mostrou a ansia de gols de que estava possuido, quando marcou de forma espetacular o primeiro tento. Num lance perdido para qualquer outro avante, continuou na jogada, embaralhou Ferrão e Bino, entrou entre os dois e marcou. Depois dêssa, marcou mais três vezes, todas elas fazendo uso de seu carimbo tipico, que só ele sabe usar tão sensacionalmente. Sabádo, foi um espetaculo à parte do jogo, quebrando, mesmo, por vezes, a monotonia que ameaçava envolver a partida. Além de ser o artilheiro, armou esplendidas jogadas, mormente quando combinou com Simão, formando com este perigosa peça do ataque que, sem duvida, é o melhor da cidade. Avançou na tabua dos artilheiros e faz perigar agora a posição de Carbone na ponta.

III

RICHARD — O avante que o Palmeiras trouxe do interior, é, sem duvida, uma das grandes revelações do ano. A cada exibição, as suas qualidades se mostram mais maduras e concretas, perdendo o acanhamento natural do noviciado. Dentro do sistema de jogo do ataque palmeirense, é o homem ideal para substituir Aquiles, fazendo mesmo por merecer a continuação quando aquele voltar a jogar. Possue grande desenvoltura nos chutes à meta, faculdade que sabe usar oportunamente, não perdendo vaza para tentar o exito. Quando vislumbra a dificuldade do "passe", não titubeia e atira. Em Mococa, marcou três gols, todos frutos da sua excepcional facilidade na conclusão. A continuar nessa escala progressiva, dentro em pouco teremos em São Paulo um nome novo para a seleção paulista, quando se cogitar de sua formação. E' um elemento tipico de área, onde ainda se destaca pela desenvoltura no jogo alto, que é preciso.

IV

IVAN — Depois de muitas atuações negativas na posição, quando foi alvo de merecidas criticas, parece que Ivan se integra perfeitamente e satisfaz todas as exigencias do posto. Dentro da diagonal do Santos, executa o papel de meia construtor, onde, por certo, lhe são valiosos os conhecimentos adquiridos na posição de médio de apoio. Aliás, embora escalado na meia, Ivan, contra o São Paulo, jogou no centro do campo, armando como meia e defendendo como médio, de acordo com as exigencias que o jogo requeria no momento. Livrou-se sabiamente da marcação de Alfredo, que não o seguiu na faixa de terreno em que operava, tornando-se ainda mais precioso porque desmarcado. Esse, no entanto, mais do que um demérito, lhe foi um mérito, porque demonstrou ser um jogador que não corre sem sentido dentro do campo, sem vislumbres do que seja planos taticos. Pelo que se viu, só tende a melhorar e progredir.

V

CANHOTINHO Com a nova montagem do ataque do Palmeiras, formando com Rodrigues na direita e Liminha no centro, foi propiciado a Canhotinho uma oportunidade de voltar ao quadro titular, embora na extrema. E foi deveras auspiciosa a reentrée do consagrado craque, uma vez que, já completamente recuperado da enfermidade que há anos não lhe dá sossego e que foi contraida quando em defesa das cores brasileiras, voltou possuidor de todas as suas grandes e inegaveis virtudes. Desta feita, não se destacou somente pelo esplendido controle de bola ou pelo malabarismo que o caracteriza, tornando-se, sim, num dos homens que "guiaram" a ofensiva com o cerebro, armando e lançando os seus companheiros sempre em situações favoraveis para a marcação de gols. Pouco prendeu a pelota e, embora na lateral, centralizou, por vezes as ações ofensivas do ataque, tirando partido de sua facilidade no terreno encharcado.

"JOSE' MARQUES ME TROUXE"



"Bem, o meu primeiro clube, no duro, foi o Esporte Clube Marechal Hermes, do proprio bairro onde morava no Rio. Um dia o Moacir Bueno, esse que é craque no Bangu, levou-me para treinar entre os juvenis do gremio suburbano. Foi no ano de 42, até que em 43, tornei-me profissional do Madureira, através de uma apresentação de Esquerdinha, extrema esquerda do Flamengo. Finalmente, em 47 ingressei no rubro negro carioca, por intermedio do então presidente Orsini Coriolano. Quanto à minha vinda para o São Paulo, só posso adiantar que um diretor do tricolor, José Marques Vieira, esteve no Rio e disse-lhe quais eram as minhas pretensões. Ele regressou a São Paulo e quando eu já pensava que o negocio não fosse avante, Leonidas apresentou-se na Capital Federal com a incumbencia de trazer-me e aqui estou." Declarações de Durval

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

Aos doze minutos do jogo Portuguesa e Comercial, Simão recebeu de Pinga na esquerda e correu, centrando a seguir. A bola foi ter à area, na direção de Julio, que vinha entrando pelo centro. O extrema, pressentindo a entrada de Renato, desviou o corpo e deixou a bola passar. O meia fez partir um petardo à meia altura, que passou raspando a trave.

* * *

Logo aos dois minutos da etapa final, Pinga deu a Simão e recebeu a seguir. Entrou num "rush" impressionante até a linha de fundo. Dali deu recuado para Nininho, que vinha na carreira. A bola se ofereceu ao centro avante, à boca da meta, o qual entretanto botou-a muito por cima do travessão.

* * *

O jogo do lider em Santos foi movimentado. Aos 34 minutos da primeira fase, numa ocasião em que discutiam varios jogadores junto ao representante, o massagista do Jabaquara entrou em campo e segredou qualquer coisa a Arnaldo. Este transmitiu o recado a Léo, que foi se juntar ao bolo e reclamar do juiz marcação julgada erronea.

* * *

Aos quatorze minutos da fase final, Touguinha prendeu a bola no centro do campo e levou-a, após fintas consecutivas, até a area do Jabaquara. Ali, desvencilhou-se de Arnaldo e chutou violentamente cruzado. Ouvimos nitidamente o grito de "gol", mas a bola atravessou a meta de Mauro e perdeu-se pela linha de fundo.

* * *

Helvio concedeu escanteio e Teixeirinha preparou-se para cobrar. Não havia esperanças, porquanto alem de Manga ser um arqueiro alto, havia tambem Helvio, firmissimo no jogo por cima. Mas a bola viajou direta para as redes, num legitimo gol olimpico.

* * *

Houve um lance confuso na area do Santos. Turcão, avançando pela direita, colocou a bola na boca da meta. Estabelece-se grande confusão, tendo havido varios chutes e rebatidas. Numa estirada Manga caiu, e quando Remo, por ultimo, visou o arco, fê-lo justamente sobre o corpo do arqueiro que se levantava. E Manga agarrou, calmamente, evitando o empate.

Na peleja entre XV e Ipiranga, De Sordi, aos 14 minutos da primeira fase, entrou afobadamente numa bola alta, tirando-a das mãos de Alfredo que já se aprontava para o "encaixe" e pô-la por cima de sua propria meta, por pouco não marcando.

* * *

Aos 41, Moreno, lançado esplendidamente dentro da pequena area, recebeu a bola "pingando" em sua frente, mas atirou precipitadamente, sem procurar o angulo e fez o balão chocar-se contra o corpo de Samarone, que saira do gol. Foi uma grande oportunidade perdida.

TODAS AS 5.AS FEIRAS GLOBO POLICIAL EM TODAS AS BANCAS

Proverbio da semana

"POUCO A POUCO O PASSARO FAZ O NINHO..."

Após os retumbantes sete a três que a Portuguesa conseguiu frente ao Corintians, aguardava-se a partida contra o Jabaquara como perigosissima e capaz mesmo de fazer o lider perder mais dois pontos. Uma repetição, por exemplo, do acontecido ao Palmeiras, lá mesmo em Pinheiro Machado e ante esse mesmo Jabaquara. E a prova mais concreta é que grande assistencia compareceu ao estadio da Portuguesa santista. O ambiente está carregadissimo e até a ultima hora não se conhecia a constituição da vanguarda conrintiana. O fan que se deslocara da Capital, apesar das ultimas apagadas atuações de Carbone, ainda estava crendo que o goleador maximo talvez fizesse falta. E lembrava mesmo os sete a três, dizendo que o ex-jogador do Juventus, embora não jogando bem, deixara por duas vezes a sua marca nas redes de Muca. O vice-lider vencera no sabado confiante o "serviço" que o ex-Leão de Macuco teria que fazer no Corintians. Finalmente, todos, exceção feita aos adeptos do Parque São Jorge, agurdavam o desfecho favoravel para os santistas. As promessas eram muitas e tinham sido mesmo o tema principal da semana. E quando adentrou o gramado, não apareceu Carbone, mas Jackson na meia esquerda. Logo aos dois minutos, o paranaense fez partir um morteiro da entrada da area. Uma verdadeira bala, que levou o endereço certo das redes de Mauro. Logo aos dez minutos, Luizinho driblou uma porção de jabaquarenses e novamente Jackson, após receber a bola, ainda da entrada da area, mostrava a potencia de seu tiro, assinalando o segundo gol. Carbone estava esquecido, o torcedor não mais se lembrava dele, eis que surgia um novo goleador, que, alem disso, agia com grande inteligencia no gramado. Desfalcou-se a equipe de Luizinho, imprensado contra o alambrado por um adversario. Temeram os corintianos, mas ai terminou a fase. Na complementar, Claudio se incumbia de aumentar o placarde, para logo depois Baltazar marcar um tento tipicamente seu, cobrindo de cabeça o arqueiro, num centro matematico do extrema direita. Mesmo levando dois tentos, o Corintians venceu porque marcou mais, porque teve serenidade e classe. Quando foi preciso marcar o fez com lucidês, certo de que é "pouco a pouco que o passaro faz o ninho..."

NO BANCO DOS REUS

JULIÃO Não apreciamos o trabalho do medio esquerdo corintiano. Julião insiste em deixar o "seu homem" demasiadamente livre, e com isso sobrecarrega os companheiros da retaguarda. Por mal dos pecados, cometeu um penal desnecessario, que não teve consequencias, porquanto o Corintians já estava com grande vantagem, mas que de qualquer forma indica o atabalhoamento e a falta de raciocinio. Precisa jogar com mais calma e atenção.

NININHO Não foi exatamente uma "negação" o centro-avante da Portuguesa de Desportos, mas o fato é que esteve longe de se entrosar na velocidade e precisão do resto do conjunto. No primeiro tempo ainda teve alguns lances aceitaveis. Na fase derradeira, porem, afundou-se mais, não obstante a facilidade com que a vitoria surgiu. Perdeu um tento certissimo, em condições favoraveis, indicando que não se encontra no melhor de sua forma.

MANGA O arqueiro do Santos, tão preciso e firme em outras jornadas, desta feita não convenceu. Teve varios defeitos, entre os quais o maior foi sair em falso, o que fez em diversas jogadas. Numa delas nasceu o unico tento do São Paulo, aliás um gol olimpico. Felizmente para o Santos os prejuizos foram pequenos, mas de qualquer forma é preciso que Manga tome mais cuidado nas saidas, porquanto nenhum arqueiro se completa sem essa virtude.

MARIO Tambem o arqueiro do São Paulo acusou falhas incriveis. Mario, às vezes, acusa lentidão de raciocinio, perdendo o instante preciso para a intervenção. No tento de Ivan ficou olhando a trajetoria da bola e quando se atirou já era tarde. Noutra oportunidade deixou escapar uma pelota chutada fracamente, concedendo escanteio como poderia ser tento, se estivesse na direção da meta. Mario precisa precaver-se, porquanto Poy está atento.

CLOVIS Muitas vezes temos elogiado o centro-medio do Comercial. Reputamo-lo um valor utilissimo. Contra a Portuguesa de Desportos, porem, ele foi impotente para marcar Pinga. Cabia-lhe neutralizar o "perigo luso", e disso Clovis não foi capaz. Pinga marcou quatro tentos, e isso diz bem da forma pela qual se empregou. Na marcação, foi um fracasso. Salvou-se um pouco no primeiro periodo, nos poucos momentos em que seu quadro atacou.

DE SORDI O jovem valor do XV de Novembro começou de forma desastrosa o embate, sendo seguidamente superado e não mantendo uma marcação digna de seus altos predicados. Quer nos parecer que atuou com uma displicencia completamente fora de senso e de oportunidade. Na segunda etapa melhorou, mas merece uma posição no banco pelo que fez de mau no primeiro tempo. Que seja esta uma advertencia ao jogador, para que evite situações piores.

COMO ELES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

Na vigesima segunda rodada, MUNDO ESPORTIVO voltou a colher impressões de varios craques, sobre o desenrolar de alguns jogos, dando abaixo interessantes e curiosos relatos:

"Mereciamos ganhar"

"A vitoria deveria pertencer ao Ipiranga, porque jogamos mais que o adversario em quase todo o jogo. Não aproveitamos, contudo, diversas oportunidades, quando o gol já parecia decretado. No primeiro tempo, principalmente, o empate de um a um foi muito injusto, porque nessa fase chegamos a exercer dominio sobre o antagonista, que teve o merito de não se entregar, e de reagir na segunda etapa. Do XV, gostei de Moreno, Genê e Gatão, que formam, sem duvida, um grande trio central. Combinam otimamente e foram os responsaveis pelo maior perigo ao meu arco. Do Ipiranga, todos nos esforçamos igualmente, a exemplo do que sempre fizemos. Fomos derrotados, mas ninguem pode negar que demos muito trabalho. Questão, porém, de menor "chance" nos momentos decisivos". Impressões de Samarone, arqueiro do Ipiranga.

"Salvador, o maior"

"O Guarani foi o melhor quadro no primeiro tempo, mas a Ponte Preta exibiu-se a contento no periodo derradeiro, equilibrando a contenda. Não digo que merecessemos vencer mas fizemos jus ao empate. Nossos adversarios foram praticos no ataque, onde destaco Dido, autor de boas jogadas, inclusive uma cabeçada que foi ter ao travessão.

Na retaguarda Amaro, embora sendo estreante, impressionou favoravelmente, graças ao sentido de marcação. Na Ponte Preta, o trabalho de Salvador foi superior, voltando a imperar soberanamente na zaga central. Tambem Isauldo e Moacir lutaram sem esmorecimentos. Boa a arbitragem de José de Moura Leite. Procurou ser imparcial, no que foi bem sucedido". Impressões de Nenem.

"Esse juiz..."

"Não é possivel que um juiz de futebol atue tão mal, em prejuizo de uma equipe. Positivamente a vitoria do Corintians teve um auxiliar direto para concretisá-la, e esse auxiliar foi Mario Gardelli. Só viu faltas da nossa equipe, nunca vendo as faltas praticadas por elementos do Corintians.

E' o caso de se dizer que o Corintians contou com 12 jogadores, a saida de Luizinho deveria ser compensada e ele, o Gardelli, expulsou Abdala. Não ficou só nisso e tivemos as expulsões de Zé Carlos e Léo. Francamente esse não é juiz...: Impressões de Olegario do Jabaquara.

"Soubemos aproveitar melhor"

"Foram duas as principais razões de nossa vitoria de hoje. Pela primeira, porque tivemos maior sentido das redes nos momentos culminantes. Haja vista ao nosso primeiro gol, conquistado quando o adversario nos fustigava. Procuramos sempre dar direção profunda ao nosso jogo ofensivo, oferecendo mais perigo com menos ataques. Pela segunda, porque tivemos melhor compreensão de como se deveria jogar num terreno lamacento como o que se apresentava. Durante quase todos os noventa minutos choveu, formando grandes rodas de barro no campo e as dificuldades, de um e de outro lado, foram mais evitadas por nós, que tivemos elementos mais "lameiros". Henrique e Tico foram os homens do Ipiranga que mais me impressionaram, sendo mesmo dois jovens de futuro. O "Sordinho" voltou a se apresentar esplendidamente na defesa das nossas cores". Declarações de Gatão, meia-esquerda do XV.



FORNADA DE 1951

O interior com as maiores revelações — Em Santos um unico nome: Clovis — Dez homens e um mesmo futuro — Apenas três "coloreds" — Maurinho, o maior — Nove avantes e um goleiro

Geralmente, quando se fala em revelação, se pensa sempre nos mesmos nomes, esquecendo-se de que há anos, já são jogadores formados, embora moços. De Sordi, por exemplo. Já não é uma revelação, uma promessa. E' um fato, uma realidade. E assim varios jogadores, de ano para ano, são encarados como "revelações". Vamos, hoje, analisar as verdadeiras revelações deste ano de 1951, jovens que realmente ainda estão no limiar da claridade, cujo perfil, ainda indeciso, surge do anonimato e se destaca no cenario de astros. E não é esse o caso de Maurinho?

Até há pouco ainda muitos duvidavam de Maurinho. Não era possivel que aquele negrinho todo desajeitado fosse um grande jogador. Não tinha "pinta", não era elegante. A sua corrida era feia e sem ritmo. As suas fintas eram rusticas e lisas. Mas, apesar de tudo isso, das atuações de Maurinho, de sua falta de jeito e "pinta", os resultados vinham surgindo. Passou por muitos marcadores de escol, de grande "pinta". Os seus centros e tiros à meta sempre foram precisos. E o que estava escondido foi aparecendo. O cerebro tomou o lugar da figura. O torcedor começou a compreender o "porquê" da ascensão de Maurinho. E pronto, ele caiu no "gôto". Já está consagrado.

Que se falar de Moreno e Genê? Foram os homens que acabaram com as saudades de Sato, Mandu, De Maria e outros grandes avantes que o XV perdeu. Quando o clube piracicabano contava somente com Gatão na linha de frente, surgiu, imprevistamente, um dos melhores trios centrais do campeonato. Outros medalhões foram experimentados, mas precisou aparecer duas incognitas para ser resolvido o problema. Moreno e Genê são legitimas "pratas de 51".

Valter foi outro que surgiu por "debaixo do pano". Feito o leilão no Ipiranga, o "celeiro" começou a funcionar. E para "encaixar" no vacuo deixado pelo saudoso Rubens, apareceu um outro "colored": Valter. Mas a responsabilidade era demasiada. Ele era ainda muito pequeno para cobrir um claro tão grande. Por isso, custou para ser observado. Por melhor que jogasse, sempre estava no lugar de Rubens.

Tornava-se mister render muito mais. Até que um dia, alguem pensou: "Ué, pois é o Rubens que está jogando!" "Não — respondeu outro — esse é o Valter. Tome nota desse nome: Valter. Daqui a alguns anos, veja se consegue lembrar do Rubens".

No conjunto até há pouco desconjuntado do Jabaquara, era muito facil se notar um homem trabalhando com grande consciencia. Onde tudo era desordem, esforço desorientado, havia alguem que agia com discernimento. Otimo dominio de bola, esplendido vai-e-vem, bom vislumbre de brechas. Pequeno, mas valente: Clovis.

Dentro em pouco, não será simplesmente um nome.

Por falar em nome, o que chamava a atenção sobre Sabará? Era justamente o exotico, o pitoresco do apelido. Nome gostoso de se pronunciar, que fica na lembrança e não se esquece. No começo era apenas na posição em que se projetara. Tambem era uma promessa.

Se chamasse José, ou João, nem isso seria. Depois, veio a semelhança com Isauldo. Juntos, pareciam um a sombra do outro e o outro o reflexo de um. Causava hilariedade. A não ser na peleja com o São Paulo, quando Sabará, embora jogando na extrema esquerda, deu grande sentido de infiltração ao ataque. Veio a deslocação para a meia e ele cresceu. Hoje, Sabará já é uma autentica promessa.

A Samarone tambem estava reservada espinhosa missão no Ipiranga. A exemplo de Valter, grandes eram os homens que deveria fazer esquecer. O ultimo fôra Oswaldo, que já era um idolo. Com vinte anos incompletos, Samarone pôs mãos à obra. Com a licença de Cola, está brilhando a cada jogo. E' um menino ainda. Mas um grande menino.

O Comercial, este ano, se armou à base dos "aspirantes" do Corintians. Homens com o valor de Bino, Valussi, Belfare, Ferrão, Servilio, Severo etc. E outros inexpressivos, como Miguel, Vacaro, Elpidio. Mas Miguel já se adiantou do seu "bloco". Caminha para o outro e promete suplantá-lo. Quem tem visto as suas atuações, por certo tem gostado do desembaraço com que trama. Já tem "tarimba", já tem consciencia.

E se fosse deslocado para a meia, por certo renderia ainda mais.

Romeu somente aparecia quando China não podia atuar. A principio, era um atabalhoado. Acanhado, não desempenhava no campo papel definido. Mas notava-se a sua vontade indomita de vencer. Os noventa minutos, para Romeu, eram, um por um, oportunidades. E, gradativamente, foi se integrando. A confiança foi se formando e Romeu, agora, mantém China na cerca. E quando se lembra a preponderancia que China tinha no ataque do Guarani, é preciso dizer mais alguma coisa?

Para encerrar a lista, surge Sampaio. Um homem para qualquer posição do ataque. Dentro desse bisonho Nacional, que necessita de marcações especiais para conseguir alguma coisa no certame e que quando não o faz é goleado, como o foi contra o Guarani, um valor individual surge, atrás da gloria que já brilhou Furlan. Sampaio é o unico que promete alguma coisa, dentro desse inexistente ataque nacionalista. Elson começara muito bem, mas decaiu. Inexplicavelmente, não foi mantido

INSTRUÇÕES QUE NÃO SÃO DADAS

A Portuguesa passou com facilidade pelo Comercial e o marcador diz, irretorquivelmente, de sua superioridade. Nem tudo, porem, foi uma mar de rosas.

Notamos a falta de atenção de Noronha, na marcação. Talvez o zagueiro fosse levado a isso pelo excessivo caracter ofensivo que Ceci deu a seu jogo. Foi, no entanto, um abuso do lado esquerdo, que não atentou devidamente à marcação, sendo, por vezes, envolvido bisonhamente.

* * *

A mesma coisa se deu no lado comercialino, embora na direita Ferrão foi severamente criticado, por causa de suas intervenções falhas, o que nem todos notaram foi que muitas vezes se viu no "fogo", entre Pinga e Simão, porque Clovis não marcava o meia com a atenção que este exigia, como são provas incontestes os quatro gols por ele marcados. Não compreendemos tamanha liberdade a um artilheiro tão perigoso.

* * *

Um grande senão que vinha apresentando o XV foi em boa hora sanado por Genê, que compreendeu, talvez, a inutilidade do jogo central contra a meta de Samarone, já que esta é a especialidade da defesa ipiranguista, pela sua constituição de dois zagueiros centrais. Genê funcionou, no segundo tempo, junto à lateral, marcando, com grande dificuldade, o gol da vitoria. Grandes energias, no entanto, já tinham sido gastas inutilmente, até aquela altura.

* * *

Por seu turno, o Ipiranga joga, praticamente, sem linha media, preocupando-se demais com o jogo defensivo e pondo todo o peso do ataque nas costas de seus dois meias. O fato é que, uma vez estes bloqueados, no centro do campo, a intermediaria adversaria cresce e então os papeis se invertem, passando os meias a marcar ao invés de serem marcados. Foi o que aconteceu com Valter e Tico muitas vezes.

ATAQUE DECIDIDO

O Guarani está de posse de um dos bons ataques do campeonato. Com a inclusão de Dido e Augusto, esperava-se mesmo por isso. Todavia, as maiores surpresas verificam-se no comando do ataque e na ponta esquerda. Justamente os mais jovens valores destacam-se. Maurinho, espiado como promessa, apura-se paulatinamente e Romeu, empresta-lhe estilo diferente. Somente o fato de ter "encostado" China já bastaria para credencia-lo. Porem, seu padrão coaduna-se perfeitamente com as caracteristicas de Augusto, formando ambos dupla de pontas de lança que muito trabalho dá. Deslocando-se com frequencia, estabelecem panico constante no reduto inimigo. Alem disso, são dois dos que "incomodam", não dando treguas aos zagueiros e acossando seguidamente. Romeu é tipicamente rompedor. Contorna com facilidade a retaguarda descobrindo brechas e passando com precisão aos companheiros.

Dido na ponta direita, embora atravessando periodo de má forma fisica, colabora com a peça. Está mais entusiasmado e corre o campo todo. Constantemente troca de posto com Maurinho, o que impossibilita a marcação cerrada. A disposição tatica do ataque esmeraldino manda que jogue recuado, fechando para o meio do campo, a fim de que Romeu ou Augusto possam aproveitar o maior terreno entre o meia e o ponta direita.

Piolim é o batalhador incansavel. Dono de ininterrupta mobilidade, toma conta do grande circulo, servindo a todos os setores.

O que mais impressiona nesse ataque, é a rapidês com que se infiltra e a vivacidade apresentada. Conquanto estejam juntos ha pouco, já possuem bom senso de conjunto, trocando passes com segurança.

SURPRESAS E FRACASSOS

O maior fracasso da rodada pertence ao São Paulo. Mesmo levando-se em conta que o tricolor não atravessa boa fase, aguardava-se pelo menos que, jogando na capital, se impuzesse à equipe santista.

X X X X X

O Santos, por seu turno, passou ao quarto lugar, jogando o São Paulo para o quinto. Deu-se o inverso portanto nas colocações entre os dois quadros.

X X X X X

O Corintians, tambem, acertou o pé e desmantelou o Jabaquara, dentro do proprio terreno santista. Está reencetada assim a marcha para o campeonato.

X X X X X

O Palmeiras, como quadro que é, de fim de certeme, tambem saiu-se bem no compromisso em Mococa. Desta vez, passou à frente do São Paulo no que se refere ao ataque, pois marcou seis tentos.

X X X X X

O XV de Novembro redimiu-se do ultimo insucesso, mantendo a liderança dos pequenos, após vencer o Ipiranga fóra de seus dominios.

X X X X X

Finalmente, em Campinas dividiram-se os louros da peleja. O Guarani esteve com a vitoria nas mãos, mas a Ponte reagiu e empatou. Resultado logico, para um prelio igual.

LIÑENSE - TETRA CAMPEÃO

Está encerrada a primeira etapa do Campeonato Profissional do Interior. Na tarde de anteontem, foi definida, como era esperado, a situação de varias agreminções, sendo que apenas duas classificações permaneceram inalteradas, de vez que dependerão de um novo embate. Foram as vice-lideranças, nas Zonas Leste e Central, nas quais quatro agremiações deverão disputar partida "extra" para o torneio dos finalistas que se aproxima. Nos demais postos, a classificação está definida.

Rio Pardo e Riopardense empataram – A Esportiva Sanjoanense não jogou – Goleada da Internacional de Bebedouro – Em revista a ultima rodada do Campeonato

ZONA LESTE

Nesta Zona, o jogo de maior importancia, foi o de Rio Pardo, no que se defrontaram velhos e tradicionais rivais: Rio Pardo e Riopardense. Não existia favorito. Somente lutava o Rio Pardo, para assegurar o segundo posto. Numa grande batalha, o embate terminou com um empate de dois tentos. Nos demais prelios desta Zona, nenhum outro teve maior destaque, desde que consideremos que a Esportiva não pôde jogar.

ZONA OESTE

Nesta zona foi disputado o melhor encontro de toda a rodada. Linense e São Bento de Marilia, iriam definir a sorte do titulo. Como esperavamos, lutando em seus dominios, incentivado por sua enorme torcida e onde dificilmente se deixa bater, o C. A. Linense assegurou para si a hegemonia do futebol na Noroeste, ao derrotar de forma nitida e insofismavel, o S. Bento, de Marilia, por 3 a 0. Nos demais prelios, quase ou nada tivemos que viesse chamar a atenção. Os primeiros postos nesta zona já estavam definidos, entre os dois tradicionais rivais, muito embora, se o Linense perdesse, iria fazer companhia ao Corintians.

ZONA CENTRAL

Não foi definida a sorte dos vice-lideres, Internacional de Bebedouro, e Ferroviaria, de Araraquara, deverão realizar outro encontro extra, para decidir a quem cabe direito de entrar para os jogos semi-finais. O XV de Novembro, de Jaú, foi o campeão desta zona, com reais meritos. Muito antes do campeonato ter o seu termino, a agremiação de Jaú já era campeã. Sera o onze de Jaú, forte concorrente, para entrar em 52 no Campeonato Paulista. A nota destoante desta zona foi o não comparecimento do Bauru à Presidente Prudente, onde deveria enfrentar a Prudentina. Deverá agora, ajustar contas com o T. J. D.

ZONA SUL

Finalmente, nos jogos concernentes a esta zona, tivemos a acachapante derrota do campeão, o Corintians, de Santo André pela contagem de sete tentos a zero. O Estrela da Saude, jogando fora de seus dominios, não foi alem de um empate com o fraco quadro do S. Bernardo. Mesmo empatando, o Estrela assegurou para si a vice-liderança. O São Caetano conheceu nova derrota, frente ao Paulista, de Jundiai, que se manteve invicto no returno, jogando em seus dominios. Nos demais prelios, venceram os favoritos, não havendo outra surpresa, a não ser a do Corintians, de Santo André

Não houve jogo

EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA

O encontro determinado pela ultima rodada do Campeonato Profissional do Interior, entre os quadros da Esportiva e A. A. Ararense, foi suspenso em virtude da forte chuva que desabou todo o dia de anteontem, naquela localidade. Dest"arte, Esportiva e Ararense deverão jogar, ao que-tudo indica, no proximo domingo. Isso depende do parecer da Federação.

Craque da rodada

LINDOLFO

O jovem arqueiro do São Bento, de Marilia, reeditou na tarde de ante-ontem, em Lins, suas grandes atuações no Campeonato do Interior. Foi simplesmente notavel à conduta do goleiro do gremio da "Cidade Menina". Fez defesas dificeis e impressionantes, garantindo resultado honroso para suas cores. Na segunda etapa do encontro entre o São Bento e Linense, em determinada ocasião, quando mais intenso era o dominio do clube de Lins, Lindolfo teve oportunidade de praticar a mais sensacional defesa da tarde, ao desviar para escanteio um petardo do ponteiro Reis, quando este se encontrava em condições de marcar. Arrojo, coragem e elasticidade, três grandes e virtudes do guardião do S. Bento, que muito o recomendam para o futuro. Pela atuação espetacular que teve frente ao Linense, Lindolfo ganhou, com reais meritos, o posto de craque da rodada que passou, a ultima do campeonato.

A SELEÇÃO DA SEMANA

Poucos elementos tiveram atuação que viessem empolgar na ultima rodada do Campeonato Profissional do Interior.

Iniciamos nossa seleção, como fazemos habitualmente, indicando para o arco, Lindolfo, do S. Bento e Marilia, verdadeira muralha, defendendo tudo. A zaga teve em Nóca, do Linense, o elemento escolhido. Ostenta bôa forma no momento. Lauri e Grita obtiveram destaque. Mas, pelo que fez o veterano zagueiro do XV de Novembro, indicamo-lo para formar a parelha com Noca. Grita salvou lances agudos para sua defesa. culminando ao salvar, na segunda etapa, um tento certo. Para a linha media, temos: Lóca, com trabalho preciso, quer defendendo quer apoiando. O "colored" medio ostenta forma das melhres. E uma das grandes revelações do interior. Esteve perfeito frente ao XV de Novembro. Para o centro, nossa escolha recai em Nascimento, do S. Bento, com um trabalho muito bom. Na esquerda, Campineiro, do Internacional, de Bebedouro. Uma grande linha media, na qual os três homens fora os que obtiveram maior destaque na rodada final do campeonato. Para o ataque, indicamos para extrema direita, Reis do Linense. Está jogando uma enormidade o exponteiro do Fluminense. Na meia direita, Zezinho, do Linense, com reaparecimento auspicioso. Fator preponderante para a grande vitoria do seu quadro, Zezinho deu nova vida ao ataque, que vinha ultimamente claudicando. Com sua inclusão, ganhou maior personalidade o quinteto ofensivo do quadro de Lins. Para o comando do ataque, surge outro elemento do Linense. E' ele, Washington, autor de dois espetaculares tentos. Ganhou sem contestação a posição, pelo seu trabalho frente ao São Bento de Marilia. Para a meia esquerda, três elementos tiveram grande destaque. Foram eles, Tico Rebolo e Duvilio. Com muito criterio, escolhemos o meia do S. Bento, com um trabalho perfeito durante os 90 minutos. Para a extrema esquerda, foram apontados dois nomes, Du e Eliezer. O elemento do Internacional, pelo otimo trabalho que teve frente ao Uchoa, ganhou o posto.

FORMANDO A SELEÇÃO

A seleção da ultima rodada do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, ficou assim constituida: Lindolfo (São Bento) — Noca (Linense) e Grita (15 de Novembro); Loca (Monte Azul) — Nascimento (S. Bento) — Campineiro (Internacional; Reis (Linense) — Zezinho (Linense) — Washington (Linense) — Rebolo (São Bento) e Du (Internacional).

A grande revelação

AMERICO

O prelio realizado em Monte Azul, foi agradavel surpresa para os esportistas daquela localidade, que jamais poderiam supor que o XV de Novembro, de Jaú, campeão de sua zona há bastante tempo, se empregasse à fundo, apresentando futebol de primeira categoria e com padrão tão apurado, que causaria inveja à qualquer quadro da primeira divisão. E dentro dos elementos que tiveram maior destaque, podemos apontar o contro-avante Americo, um garoto de 19 anos, surgido este ano no interior, como a grande figura do jogo. Confirma assim, o futuroso elemento, suas grandes qualidades. Esteve numa tarde inspirada, aparecendo em lances de grande feitura tecnica, evidenciando sua grande forma no momento. Mais um elemento surgido na varzea paulista e que se revela no interior. Esteve no juvenil do S. Paulo e posteriormente no Corintians. Somente no interior é que teve oportunidade de aparecer.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a ultima rodada do Campeonato Profissional do Interior, a classificação final dos concorrentes, ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Botafogo, de Ribeirão Preto (campeão), 8; 2.o — Rio Pardo e Esportiva Sanjoanense, 11; 3.o — Riopardense, 13; 4.o — Francana, 14; 5.o — Velo Clube, 16; 6.o — Orlandia, 21; 7.o — Comercial, de Araras e Pirassununguense, 30; 8.o — Rio Claro e Ararense, 31 p.p.

ZONA OESTE — 1.o — C. A. Linense (campeão), 11; 2.o — São Bento, de Marilia, 12; 3.o — Corintians, 14; 4.o — Bauru e Garça, 20; 5.o — Ferroviaria e Noroeste, 22; 6.o — Brasil Clube, 29; 7.o — São Paulo, 30; 8.o — Tupã, 22; 9.o — Prudentina 34; 10.o — Penapolense, 35; 11.o — Ferroviaria, Botucatú, 38; 12.o — 9.o de Julho, 42 p.p.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, de Jaú (campeão), 6; 2.o — Ferroviaria, Araraquara e Internacional, de Bebedouro, 13; 3.o — São Paulo, 16; 4.o — Paulista, 19; 5.o — Uchoa, 21; 6.o — Olimpia e Mirassol, 25; 7.o — Atletico Monte Azul, 26; 8.o — Palmeiras e Barretos, 27 p.p.

ZONA SUL — 1.o — Corintians, de Santo André (campeão), 9; 2.o — Estrela da Saude, 11; 3.o — Internacional, 12; 4.o — Taubaté, 13; 5.o — São Caetano, 14; 6.o — Valinhense, 21; 7.o — Votorantim, 25; 8.o — Paulista, de Jundiai, 26; 9.o — Palestra, 30; 10.o — São Bernardo, 31; 11.o — União, 33; 12.o — Piracicabano, 36 p.p.

A decepção

EM PRESIDENTE PRUDENTE

Causou a maior decepção de todo o Campeonato do Interior, o não comparecimento do Bauru A. C., à cidade de Presidente Prudente, local onde deveria enfrentar a Prudentina. À uma semana atrás, foi a propria Prudentina quem *mancou*. Agora, por incrivel que pareça, foi o "famoso" "Bac". Não se compreende como um clube profissional, possa asumir atitudes desta natureza, em prejuizo de um seu co-irmão. Naturalmente, o T. J. D., irá apreciar, em sua proxima reunião, o não comparecimento do quadro de Bauru, e, este, como é de se esperar, deverá receber a pena que merece.

Poderiamos esperar de qualquer clube da segunda divisão de profissionais atitudes desta natureza, mas nunca poderiamos supor que um clube de renome e prestigio como o "Bac", fizesse o que fez. Foi a decepção da ultima rodada do campeonato.

GOLEIROS *MAIS* VASADOS

Eis os goleiros mais vasados, após a 11.o rodada do campeonato da seguinda de acesso:

ZONA OESTE — 1.o — Bizzarro (9 de Julho) com 63 gols, 2.o — Armando (Penapolis) com 54 gols, 3.o — Ary (São Paulo) com 49 gols.

ZONA SUL — 1.o — Alcides (Palestra) com 63 gols, 2.o — Nascimento (São Bernardo) com 54 gols, 3.o — Antonio (União) com 51 gols.

ZONA CENTRAL — 1.o Djalma (Monte Azul) com 36 gols, 2.o — Sebastião (Mirassol) com 35 gols, 3.o — Paulo (São Paulo) com 32 gols,

ZONA LESTE — 1.o — Salvalor (Ararense) com 69 gols, 2.o — Zé Luis (Pirassununguense), com 55 gols, 3.o — Aldo (Comercial) 51 gols.

GALERIA DA DISCIPLINA

Após a 11.a rodada, a classificação dos clubes por disciplina:

ZONA OESTE — 1.o — Bauru com 0 pp.; 2.o — Penapolense com 5 pp.; 3.o — São Bento e Ferroviaria Botucatu com 10 pp.; 4.o — A. B. C., Corintians, Ferrov. Assis e A. P. E. A. com 15 pp.; 5.o — Garça, com 20 pp.; 6.o — 9 de Julho com 25 pp.; 7.o — Noroeste, São Paulo e Lins com 30 pp.; 8.o — Tupan com 40 pp.

ZONA CENTRAL — 1.o — Internacional com 0 pp.; 2.o — XV de Jaú, Barretos e Uchoa com 5 pp.; 3.o — Paulista e Ferroviaria com 10 pp.; 4.o — Olimpia e São Paulo com 15 pp.; 5.o — Pauleimas com 20 pp.; 6.o — Mirassol com 25 pp.; 7.o — Monte Azul com 40 pp.

ZONA SUL — 1.o — São Caetano e Estrela da Saude com 0 pp.; 2.o — Paulista, Piracicabano e Votorantim com 5 pp.; 3.o — Taubaté com 10 pp; 4.o — São Bernardo, Internacional, Palestra, Valinhense e Corintians com 15 pp.; 5.o — União com 25 pp.

1.o — Francana, Comercial e Ararense com 5 pp.; 2.o — Rio Pardo, Riopardense, Rioclarense e Pirassununguense com 10 pp.; 3.o — Orlandia com 15 pp.; 4.o Botafogo e Sanjoanense com 20 pp.; 5.o — Rio Claro com 25 pp.

Craque em evidencia

BRAGUINHA

O ponteiro direito do Internacional, de Bebedouro, durante o Campeonato Profissional do Interior, foi uma das grandes figuras do seu quadro, formando com Dú, a dupla de maior destaque do quinteto ofensivo. Mais um craque, portanto, que ressurge na hinterlandia. Braguinha já teve sua fase de ouro, quando integrava o America mineiro, tendo sido suplente de Lucas na seleção montanhesa. Este ano, surpreendendo a todos, Braguinha foi um dos expoentes maxomos, da boa campanha do Internacional de Bebedouro, uma das agremiações finalistas. Poderá o gremio de Bebedouro, sentir-se orgulhoso de possuir em suas fileiras os melhores ponteiros do interior, que são sem duvida alguma, Braguinha, na direita, e Dú, na esquerda. Para nós que já o conheciamos, não nos surpreendeu a campanha do ponteiro.

O SANTOS REALIZA

TRABALHO DE LONGO ALCANCE

As modificações introduzidas na equipe do Santos, num legitimo trabalho de longo alcance, estão começando a produzir resultados. Dizemos "longo alcance" porque é possivel perceber, na orientação seguida pela direção tecnica, o proposito de consolidar a equipe, injetando-lhe sangue novo. O objetivo não seria, propriamente, o presente campeonato. E' claro que, se as circunstancias favorecerem, o alvinegro praiano lutará por melhor colocação. Já está em quarto e poderá chegar até o segundo, ou — quem sabe? — primeiro se o lider facilitar. Tudo é possivel, não há duvida, e um titulo não faz mal a ninguem. Mas, a rigor, Aimoré tem em mira o campeonato de 52. Até lá novatos como Hamilton, Olavo, Manga e outros estarão perfeitamente integrados no conjunto, em condições de render, incontestavelmente, mais.

Desde que assumiu o cargo, o atual tecnico promoveu seis modificações no quadro. Fez entrar Manga, sem duvida um arqueiro de classe. Ainda um pouco inexperiente, mas deixando entrever suas possibilidades futuras. Deu a Sarno o lugar de Expedito, com vantagem incontestavel para a zaga, vantagem que se reflete no trabalho de Helvio e tambem da intermediaria. No trio medio, deslocou Pascoal para a esquerda, onde exerce funções que são do seu agrado, ou seja, de apoio, e incluiu Olavo, uma das revelações do futebol da presente temporada. Assim a retaguarda ficou completa. Poder-se-ia estranhar a ausencia de Ivan, medio de alta classe, que fatalmente teria de ser aproveitado. Aí porem, não se fez esperar a explicação do tecnico. Ivan ia ser preparado para a meia direita, para forçar Antoninho a se preparar fisicamente, ou para ser o titular, se acertasse no posto como era de se esperar. Aconteceu que Ivan tem sido um baluarte, e assim pode ser considerado titular. Hamilton no comando do ataque e Brandãozinho na esquerda foram as demais novidades criadas por Aimoré, e eis o Santos de hoje, reforçado, remoçado, esboço do Santos de amanhã, cheio de altas credencias.

As modificações introduzidas na equipe começam a surtir efeitos — Sangue novo — Ivan, titular da meia direita — Falta de penetração, pela ausencia de lançamentos pelos flancos — Olavo defendeu e Pascoal atacou

FATORES DA VITORIA

Contra o São Paulo, conquistou o Santos uma vitoria de categoria. Desfrutou, ao maximo, as imperfeições do adversario, para mata-lo, no meio do campo. A principio tudo aconteceu talvez por mero acaso, ou melhor, por questão de caracteristicas de certos jogadores. Depois, porem, foi facil notar que havia ali o dedo do tecnico. Referimo-nos, principalmente, ao trabalho de Ivan na meia direita. Funcionou recuado, quase na posição de centro-medio. Do meio do campo lançava os companheiros, ou levava a bola até à area contraria, onde Alfredo o esperava. Assim, enquanto o homem que lhe devia marcar ficava à sua espera na area, Ivan manobrava à vontade, ajudando seus companheiros da retaguarda a desarmar os contendores no meio do campo, e arquitetando as avançadas de sua equipe.

Durante todo o jogo atuou livremente o substituto de Antoninho, e por ser um jogador que se movimenta bem, com boa intuição, seu labor teria, fatalmente, de pesar na balança. Numa de suas avançadas abriu o caminho para a vitoria, marcando o tento inicial, e depois criou a oportunidade para o segundo gol, ao lançar 109 pelo corredor que a defesa do São Paulo deixou aberta num ataque mais cerrado.

De uma coisa somente, se poderia acusar o Santos. Faltou-lhe sentido de penetração na ofensiva. A nosso ver, isso se deu pelo fato de atuarem os extremas erradamente. Brandãozinho, um elemento de chute poderoso, ficava recuado, na lateral, no evidente intuito de abrir brechas para Odair. 109, por sua vez, pouco parava na posição. Deslocava-se constantemente, aliás com habilidade, para tentar as incursões pelo miolo. Com isso se facilitava a tarefa da defesa tricolor, pelo aglomerado de homens que se fazia à boca da meta. Ao perceber o recuo de Alfredo, o tecnico devia determinar o retraimento de Odair, fazendo-o jogar no meio, e promover o avanço de Brandãozinho, fazendo com que este jogasse avançado, na lateral, para forçar Turcão a sair da area. Assim, com Hamilton intuitivo e claro nas operações centrais, seria possivel aproveitar, melhor, a velocidade de Odair, que partiria de trás nas suas fugas velocissimas. E 109 tambem deveria guarnecer sua verdadeira posição, onde, sobretudo no segundo tempo, sempre levou vantagem contra Dino. O jogo pelos flancos abre as defesas e torna mais facil a conquista de tentos.

BOA A RETAGUARDA

Na defesa não houve reparos a fazer. Apenas nos pareceu que Manga estava afobado. Imperdoavel a falha do tento que sofreu. Saiu mal do arco e não interceptou a pelota, lance que repetiu, mais duas ou três vezes, quase todos iguais. Deve ser instruido no sentido de aproveitar melhor a altura. Nos lances de frente é firme e ostenta boa colocação, mas não gostamos de suas saidas. Arqueiro que sai em falso é arqueiro vencido. Helvio esteve absoluto, como sempre, tendo em Sarno um companheiro sobrio mas de grande utilidade. Olavo preocupou-se mais com a defesa, deixando a Pascoal, e a Ivan recuado, o serviço de ligação.

PRODUTOS DELCO, Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis - Geradores DELCO LUZ - Acessorios para Automoveis - Baterias ETNA - Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE - Ar Condicionado para Escritorios e Residencias - Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO



Grande Campanha Social

A tradição e as glórias do São Paulo tão querido, desta campanha já dizem o verdadeiro sentido!

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 4 vs. Jabaquara 2 — Palmeiras 6 vs. Radium 1 — Port. Desportos 6 vs. Comercial 1 — Santos 2 vs. São Paulo 1 — XV de Novembro 2 vs. Ipiranga 1 — Nacional 1 vs. Juventus 1 — Ponte Preta 2 vs. Guarani 2.

RIO DE JANEIRO

Independiente 5 vs. Flamengo 5 — Botafogo 2 vs. Bangu 1 — Fluminense 2 vs. Olaria 1 — Bonsucesso 3 vs. America 2 — São Cristovão 4 vs. Madureira 1.

PARANA

Palestra 4 vs. Ferroviario 0 — Atletico 4 vs. Monte Alegre 3 — Operario 2 vs. Belmonte 2.

MINAS GERAIS

Sete de Setembro 1 vs. Vila Nova 0 — Siderurgica 4 vs. Atletico Mineiro 3 — Metalusina 4 vs. Meridional 1.

SALVADOR

Guarani 2 vs. Ipiranga 2.

ESPIRITO SANTO

Rio Branco 1 vs. Vale do Rio Doce 0.

ARGENTINA

Banfield 0 vs. Racing 0.

ITALIA

Lazio 2 vs. Atalanta 0 — Sampdoria 0 vs. Bologna 0 — Novara 2 vs. Como 2 — Legnano 1 vs. Florença 0 — Milan 1 vs. Spal 1 — Palermo 2 vs. Napoles 1 — Padua 1 vs. Trieste 1 — Torino 0 vs. Juventus 0 — Pró-Patria 1 vs. Udinese 0 — Lucchese 1 vs. Internacional 0.

FRANÇA

Nice 3 vs. Lille 1 — Metz 0 vs. Nimes 0 — Bordeaux 6 vs. Marselha 1 — Havre 1 vs. Saint Etienne 1 — Roubaix 2 vs. Rennes 0 — Nancy 6 vs. Racing 3 — Sochaux 4 vs. Reims 1 — Lion 2 vs. Sette 0 — Lens 5 vs. Strasbourgo 1.

ESPANHA

Atletico Madri 3 vs. La Coruna 1 — Real Madri 4 vs. Celta 1 — Saragossa 1 vs. Santander 0 — Barcelona 5 vs. Sevilha 3 — Real Sociedad 1 vs. Atletico Tatuan 0 — Espanhol 3 vs. Valadolid 1 — Atletico Bilbao 3 vs. Valencia 2.

INGLATERRA

Bolton 2 vs. Manchester City 1 — Chelsea 1 vs. Burnley 1 — Charlton 4 vs. Huddersfield 0 — Wolverhampton 2 vs. Fulham 2 — Manchester United 4 vs. Blackpool 1 — Sunderland 2 vs. Middlesbrough 0 — Newcastle 2 vs. Derby 1 — Portsmouth 2 vs. Preston 2 — Stoke 2 vs. Arsenal 1 — Liverpool 3 vs. Tottenham 2 — Aston Villa 2 vs. West Bromwich 1.

ESCOCIA

Glascow 2 vs. Patrick 1 — Third Lanark 1 vs. Glascow Rangers 1 — Hibernian 4 vs. Dundee 1 — East Fife 3 vs. Airdrieonians 1 — Aberdeen 2 vs. Hearts Midlothian 2 — Queen of South 3 vs. St. Mirren 1

NO INTERIOR

ZONA LESTE

Rio Claro — Comercial, de Araras 3 vs. Rio Claro F. C. 2.

Rio Pardo — Rio Pardo F. C. 2 vs. Riopardense 2.

Ribeirão Preto — Velo Club 2 vs Botafogo 4.

Pirassununga — Pirassununguense 0 vs. Orlandia 3.

ZONA OESTE

P. Prudente — Corintians 3 vs. Ferroviaria, Botucatu 0 (sabado).

Lins — C. A. Linense 3 vs. São Bento, Marilia, 0.

Garça — Garça F. C. 5 vs. A. Brasil Club 0.

Araçatuba — São Paulo 3 vs. Ferroviaria, de Assis 1.

Penapoles — Penapolense 4 vs. C. A. 9 de Julho, de Getulina 0.

Baurú — Noroeste 1 vs. Tupã 1.

ZONA CENTRAL

Araraquara: Olimpia 2 vs. Ferroviaria 4 (sabado).

Bebedouro — Internacional 7 vs. Uchoa 0.

Araraquara — S. Paulo 4 vs. Palmeiras, de Jaú 2.

Monte Azul — Atletico 2 vs. XV de Novembro, de Jaú 3.

ZONA SUL

Taubaté — Taubaté 7 vs. Corintians, Santo André 0.

São Bernardo — S. Bernardo 2 vs. Estrela da Saude 2.

Mogi das Cruzes — União F. C. 1 vs. Internacional, Limeira 3.

Piracicaba — Piracicabano 3 vs. Palestra, de S. Bernardo 3.

Jundiaí — Paulista 3 vs. São Caetano E. C. 2.

NÃO APROVEITOU BEM...

As vezes somos levados a crêr que alguns resultados desfavoraveis são pura e simplesmente obra de um relaxamento, por assim dizer, na missão que a cada um compete dentro do conjunto, para que se forme um desempenho coletivo aceitavel e coeso. Foi o que aconteceu ao Ipiranga, no jogo contra o XV. Vimos o alvi-negro da "Colina Historica", naquele mesmo campo, conquistar um empate ao Palmeiras, em uma peleja em que fôra duramente castigado na defensiva e quando se mostrou soberano pela intransponibilidade de seu ultimo reduto.

De fato, não foram poucas as qualidades que Samarone e seus companheiros tiveram, ao obter aquele resultado. Viu-se, então marcação rigida e sabiamente dirigida, com o bloqueio sistematico em sua area e com o serviço do contra-ataque pratico e malicioso.

Domingo, nada disso pudemos vêr, tendo, aliás, oportunidade de verificar coisas completamente inversas. A defesa, marcando incertamente, com homens se desdobrando, como é o caso de Henrique, enquanto outros se deixavam envolver seguidamente, pela falta de maior sentido de jogo, como é o caso de Reinaldo. Atuando Genê de forma atrasada, armando todos os ataques do adversario, mister se tornava que alguem lhe fosse em cima, marcando-o de perto e procurando evitar que fizesse os lançamentos. Ninguem mais do que o centro-medio para a operação, uma vez que, sendo praticamente o unico medio de apoio com que conta o Ipiranga, estava em condições de marcar e apoiar ao mesmo tempo. Perdeu-se, entanto, no meio do campo, esforçando-se inutilmente, sem nenhum resultado pratico.

Na dianteira tambem notamos um Chuna dispersivo, longe daquele homem que fôra a "chave" da peça no outro jogo.

Jogando adiantado, onde, evidentemente, não se ambienta, faltou na marcação e perdeu baos oportunidades por prender a bola em demasia. Quer dizer que, quando enfrenta um "grande" o Ipiranga atenta mais para o que se pode chamar de tatica. Quando prevê que pode jogar à vontade ou de igual para igual, se arruina. Falamos com Luizinho. Disse que os seus pupilos produzem de acordo com o jogo, seguindo as facilidades e enfrentando as dificuldades.

GLOBO POLICIAL
Semanario
CRIMES E REPORTAGENS
daqui e de fora

"ESTES JUIZES SÃO TODOS LADRÕES!"

GRITAM ALGUNS CRAQUES REVOLTADOS COM AS ARBITRAGENS FACCIOSAS

(REPORTAGEM NA PAG. 13)

IVAN FOI O GRANDE FATOR DA VITORIA!

O DESABAFO DE FRUGIUELE DEPOIS DOS 6 A 1:

«TENHO ATAQUE - AGORA E' A VEZ DO PALMEIRAS!»